

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA EM  
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

**VANESSA DE CASTRO FERREIRA VIDAL**

**UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DAS RECENTES MUDANÇAS  
CONTÁBEIS SOBRE OS MERCADOS DE TRABALHO E ENSINO  
SUPERIOR**

**VITÓRIA  
2013**

**VANESSA DE CASTRO FERREIRA VIDAL**

**UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DAS RECENTES MUDANÇAS  
CONTÁBEIS SOBRE OS MERCADOS DE TRABALHO E ENSINO  
SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Machado Costa

**VITÓRIA  
2013**

**VANESSA DE CASTRO FERREIRA VIDAL**

**UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DAS RECENTES MUDANÇAS  
CONTÁBEIS SOBRE OS MERCADOS DE TRABALHO E ENSINO  
SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Aprovada em 09 de dezembro de 2013.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Prof. Dr.: Cristiano Machado Costa**

(Fund. Inst. Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças  
- FUCAPE)

**Prof. Dr.: Fábio Moraes da Costa**

(Fund. Inst. Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças  
- FUCAPE)

**Profa. Dra.: Arilda Magna Campagnaro Teixeira**

(Fund. Inst. Capixaba de Pesq. em Contabilidade, Economia e Finanças  
- FUCAPE)

Dedico este trabalho ao meu esposo Anderson, e aos meus pais Natalino e Luzia (em memória) que sempre me apoiaram nos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por colocar esse mestrado em meu caminho, por meio do Prêmio Excelência Acadêmica, e por todas as conquistas e bênçãos recebidas nesse período.

Ao meu esposo e melhor amigo, Anderson de Castro Vidal, pelo imenso apoio e incentivo, além do amor, carinho, respeito, parceria e amizade. Você foi essencial nessa conquista.

À minha mãe, Luzia Apolônia de Castro Ferreira, que partiu dessa vida nesse período, por todo amor dedicado a mim sempre. Exemplo de honestidade, simplicidade, força, fé e perseverança.

Ao meu pai, Natalino Guilherme Ferreira, pelo incentivo e por sempre me apoiar na busca por novas conquistas e realizações pessoais e profissionais.

Ao meu irmão, Raphael de Castro Ferreira, pelo incentivo e apoio.

A todos os meus familiares, em especial meus avós, que, mesmo distantes, representam muito em minha vida e amo incondicionalmente.

Aos familiares do meu esposo pela consideração de sempre, em especial à minha sogra, Maria Aparecida de Castro Vidal, por todo apoio e amizade.

Aos amigos e amigas da turma de 2011-2 do Curso de Mestrado Profissional em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças - FUCAPE, por esses anos que convivemos juntos. Por todos os momentos compartilhados, conversas, estudos, aulas, almoços... Nunca os esquecerei.

Às amigas da turma que foram muito especiais e essenciais nessa fase, Silvana Cristina dos Santos e Valquíria Aparecida dos Santos. Companheiras em diversos

momentos e minhas parceiras nas atividades do mestrado. Sempre dispostas a me ajudar e muito queridas para mim. Adorei ter a oportunidade de conhecê-las.

À Lorene, pela ajuda, compreensão, carinho e amizade e a todos que também tive o prazer de conhecer por meio da Secretaria de Pesquisa, desde funcionários a bolsistas, em especial Ana Rosa, Adriana, Renata, Luiz Pessoa. A convivência com todos vocês foi muito importante e essencial para mim. Adoro todas as nossas festinhas e reuniões. Obrigada pelos momentos juntos e pela amizade.

Aos meus amigos e amigas, em geral, pelos momentos compartilhados e pela alegria a mim concedida.

Às funcionárias da biblioteca, pela atenção e ajuda diversas vezes, principalmente para conseguir alguns artigos.

Ao meu orientador, professor Dr. Cristiano Machado Costa, por todo o apoio, dedicação, atenção, contribuição e disposição. Sinto-me privilegiada por tê-lo tido como meu orientador. Muito obrigada por tudo. Agradeço também por me integrar como bolsista no projeto Observatório da Educação, e à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por financiar esse projeto. Fazer parte dessa pesquisa foi muito gratificante para mim.

Aos membros da banca examinadora que me avaliaram e trouxeram grandes contribuições para essa pesquisa: prof. Dr. Fábio Moraes da Costa e prof(a). Dra. Arilda M. Campagnaro Teixeira. Agradeço ainda ao prof. Dr. Valcemiro Nossa, que também contribuiu com esse trabalho, sendo, juntamente com o prof. Dr. Fábio Moraes da Costa, membro da Banca de Qualificação. Muito obrigada pela atenção e pelas valiosas considerações de todos vocês.

A todos que me acompanharam nesta trajetória e aos que colaboraram de alguma forma para que eu chegasse até aqui e cumprisse essa meta.

“É exatamente disso que a vida é feita, de momentos. Momentos que temos que passar, sendo bons ou ruins, para o nosso próprio aprendizado. Nunca esquecendo do mais importante: Nada nessa vida é por acaso. Absolutamente nada. Por isso, temos que nos preocupar em fazer a nossa parte, da melhor forma possível. A vida nem sempre segue a nossa vontade, mas ela é perfeita naquilo que tem que ser.”

(Chico Xavier)

## RESUMO

O presente trabalho procurou verificar se as recentes mudanças na profissão contábil, iniciadas a partir de 2008, tais como a adoção das normas internacionais (IFRS) e do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), impactaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade. Foram analisados o número de inscritos e o número de vagas por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nos anos de 2001 a 2011, bem como os salários médios de contadores e auditores no decorrer de cada mês do período de janeiro de 2006 a março de 2013. Os dados coletados são referentes às capitais do sudeste brasileiro e foram analisados por meio de regressão linear. Os resultados apontam que existem evidências de que as recentes mudanças ocorridas na profissão contábil tiveram influência no meio acadêmico e no mercado de trabalho. Nota-se que houve um aumento no número de inscritos por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nas cidades em estudo a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil. É possível concluir que essas mudanças também influenciaram de forma positiva no salário médio do profissional contábil, mostrando um aumento expressivo nesse salário a partir do ano de 2008 e um aumento ainda maior a partir do ano de 2010, ano este referente à última fase de convergência das normas contábeis internacionais. Observou-se, também, um grande aumento no número de cursos superiores em Ciências Contábeis. Além disto, a distribuição dos inscritos em mais cursos demonstra um número menor de inscritos por processo seletivo, o que não quer dizer que há menor procura por essa carreira, apenas uma distribuição maior de candidatos aos novos cursos oferecidos.

**Palavras-chave:** graduação em Ciências Contábeis, IFRS, profissão contábil.

## ABSTRACT

The present study aims to measure if recent changes in accounting starting in 2008, such as the adoption of standards (IFRS) and the *Sistema Público de Escrituração Digital* (SPED), impacted the equilibrium in the labor market for accountants and the demand and supply of education in accounting. We analyzed the number of applicants and slots in admission processes in accounting courses from 2001 to 2011, as well as the monthly average wages of accountants and auditors from January 2006 to March 2013. Using linear regressions and data from the capitals of the southeast states in Brazil, we find evidence that these recent changes in the accounting profession have led to an increase in the number of applicants by admission process in accounting courses. We were able to show that these changes also had a positive impact on the average salary of accountants and auditors, showing a significant increase in salary from the year 2008 and a further increase from the year 2010 (the last phase of convergence of international accounting standards). There was also a large increase in the number of undergraduate courses in accounting. Results present evidence of a lower number of applicants by admission process, which does not mean there's less demand for this career, but probably a redistribution of applicants to the new courses offered.

**Key-words:** graduation in accounting, IFRS, accounting profession.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Observações (Curso-Ano) por Capital .....	36
Tabela 2: Análise Evolutiva – Cursos, Vagas e Inscritos, por Processo Seletivo.....	37
Tabela 3: Salário Médio dos Admitidos como Contadores e Auditores.....	39
Tabela 4: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> dos Inscritos por Processo Seletivo.....	47
Tabela 5: Resultados da Análise com Dados em Painel dos Inscritos por Processo Seletivo – com efeito fixo para cada curso.....	50
Tabela 6: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> dos Inscritos por Processo Seletivo - 2000-2011 .....	51
Tabela 7: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> dos Inscritos por Processo Seletivo - 1991-2011 - Especificação 1 .....	53
Tabela 8: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> dos Inscritos por Processo Seletivo - 1991-2011 - Especificação 2 .....	54
Tabela 9: Resultados da Análise com Dados em Painel dos Inscritos por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 2000-2011 .....	55
Tabela 10: Resultados da Análise com Dados em Painel dos Inscritos por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 1991-2011 - Especificação 1 .....	56
Tabela 11: Resultados da Análise com Dados em Painel dos Inscritos por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 1991-2011 - Especificação 2 .....	56
Tabela 12: Resultados da Análise com dados em <i>Cross-Section</i> das Vagas por Processo Seletivo.....	57
Tabela 13: Resultados da Análise com Dados em Painel das Vagas por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso.....	59
Tabela 14: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> de Vagas por Processo Seletivo - 2000-2011 .....	61
Tabela 15: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> de Vagas por Processo Seletivo - 1991-2011 - Especificação 1 .....	62
Tabela 16: Resultados da Análise com Dados em <i>Cross-Section</i> de Vagas por Processo Seletivo - 1991-2011 - Especificação 2 .....	63
Tabela 17: Resultados da Análise com Dados em Painel das Vagas por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 2000-2011 .....	64
Tabela 18: Resultados da Análise com Dados em Painel das Vagas por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 1991-2011 - Especificação 1 .....	64
Tabela 19: Resultados da Análise com Dados em Painel das Vagas por Processo Seletivo - com efeito fixo para cada curso - 1991-2011 - Especificação 2 .....	65
Tabela 20: Salário Médio de Contadores e Auditores.....	66
Tabela 21: Salário Médio de Contadores e Auditores - Robustez para os anos de 2009 e 2010 .....	68

## SUMÁRIO

Capítulo 1 .....	12
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
Capítulo 2 .....	17
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 MUDANÇAS E NOVAS EXIGÊNCIAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL .....	17
<b>2.1.1 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) .....</b>	<b>18</b>
2.1.2 Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) .....	20
<b>2.1.3 IFRS (<i>International Financial Reporting Standards</i>) .....</b>	<b>21</b>
2.2 MUDANÇAS NAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL .....	22
2.3 CONSEQUÊNCIAS DE NOVAS HABILIDADES NO MERCADO .....	27
2.3.1 Influências no Salário e no Sucesso Profissional .....	27
2.3.2 Mudanças no Meio Acadêmico .....	29
Capítulo 3 .....	33
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
3.1 BASE DE DADOS .....	33
3.1.1 Dados INEP .....	33
3.1.2 Dados CAGED .....	34
3.1.3 Variáveis Criadas .....	35
3.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA .....	36
3.2.1 Cursos de Ciências Contábeis .....	36
3.2.2 Salário Médio de Contadores e Auditores .....	39
3.3 MÉTODO DE ESTIMAÇÃO .....	42
3.3.1 Análise do Mercado Acadêmico .....	42
3.3.2 Análise do Mercado de Trabalho .....	44
Capítulo 4 .....	47

<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>47</b>
4.1 ANÁLISE DA DEMANDA NO MEIO ACADÊMICO .....	47
<b>4.1.1 Análises de Robustez dos inscritos por processo seletivo.....</b>	<b>50</b>
4.2 ANÁLISE DA OFERTA NO MEIO ACADÊMICO .....	57
<b>4.2.1 Análises de Robustez das vagas por processo seletivo.....</b>	<b>60</b>
4.3 ANÁLISE DA DEMANDA E OFERTA NO MERCADO DE TRABALHO .....	66
<b>Capítulo 5.....</b>	<b>71</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>73</b>

## Capítulo 1

### 1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço tecnológico e das recentes mudanças ocorridas na área contábil, o presente estudo tem como objetivo verificar se essas alterações impactaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade. Tais mudanças, como a implantação da Nota Fiscal Eletrônica nas empresas e a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) levaram a uma modernização no setor de contabilidade.

Além das mudanças digitais, a profissão passou recentemente por um processo de convergência em relação às normas internacionais, aderindo às *IFRS – International Financial Reporting Standards*. O processo foi institucionalizado por meio de normas contábeis brasileiras, os CPCs (emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

Todo esse processo evolutivo na profissão vem exigindo mais do contador, que, devido à complexidade dos negócios, deverá estar apto a desenvolver diversas tarefas, como: comunicação e gerenciamento, análise de projetos de investimento e financiamento, bem como uso de métodos quantitativos complexos (MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2011). Nessa linha, Carvalho e Salotti (2013) afirmam que lidar com as IFRS requer uma gama de conhecimentos especializados, tais como métodos quantitativos, matemática financeira e finanças corporativas.

Assim, há necessidade de os contadores ampliarem suas habilidades para atender de forma eficaz as demandas do novo ambiente (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto formadoras de mão-de-obra, desempenham um papel fundamental na preparação e capacitação dessa força de trabalho, devendo estar atentas às exigências e demandas do mercado (CAMARGOS; CAMARGOS; MACHADO, 2006).

De acordo com Pires, Ott e Damacena (2010, p. 316):

Os cursos orientados para o mercado podem tornar-se um diferencial competitivo para os usuários dos serviços prestados pelos profissionais contábeis, para estes profissionais e para as próprias IES. Daí a importância de se ter um conhecimento mais completo do mercado de trabalho, a fim de identificar as competências exigidas do profissional que atua ou que pretende atuar na área contábil.

Estudos a respeito da profissão contábil e o ensino em contabilidade têm sido realizados tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Araújo e Santana (2008) realizaram uma pesquisa com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, com o objetivo de verificar qual a preferência dos mesmos quanto às características e atuação de professores, bem como a percepção e a expectativa em relação à carreira profissional no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. Parte dos resultados obtidos demonstrou que o aluno dessa universidade busca preparar-se para o mercado de trabalho, objetivando atingir uma meta salarial acima da média praticada pelo mercado.

Motivados pelas recentes mudanças dentro da profissão contábil australiana, Andon, Chong e Roebuck (2010) realizaram uma pesquisa para investigar a personalidade de pessoas que pretendem seguir a carreira contábil. Os autores observaram características relacionadas a atitudes e pensamentos quanto à tomada de decisão dos estudados. Por fim, identificaram a existência de semelhanças quanto à personalidade dos mesmos, verificando que graduados e não-graduados na área que procuram entrar na profissão contábil são propensos a preferir tomar decisões com base na lógica e análises impessoais de causa e efeito, seguindo uma

abordagem planejada, organizada e decisiva para o seu trabalho. Tais características vêm ao encontro ao que o mercado de trabalho realmente espera do profissional contábil atual, o qual, segundo Santana Junior, Pereira e Lopes (2008, p. 109), “é constantemente desafiado a tomar ou sugerir decisões estratégicas importantes para o futuro da organização”.

Myburgh (2005), em um estudo com alunos de contabilidade da Universidade de Pretoria, na África do Sul, analisou os fatores que levaram os estudantes asiáticos, negros e brancos a optarem pela carreira contábil. Entre suas conclusões, observou que um fator importante para essa decisão está na disponibilidade de emprego na área, principalmente para negros, uma vez que lá as empresas de contabilidade são obrigadas a ter uma quota de 10% para esse grupo racial. No Brasil, a questão de disponibilidade de emprego é determinante para aqueles que estão na fase de escolha da profissão, pois o mercado de trabalho se mostra cada vez mais competitivo e o aluno escolhe o curso imaginando a oferta de empregos (LACERDA; REIS; SANTOS, 2008, p. 79).

Diante do exposto, considerando as recentes mudanças ocorridas no setor contábil, o presente trabalho procurou verificar se essas alterações impactaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade.

Levando em consideração a Instrução 457 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) de julho de 2007, a Lei 11.638 e a Circular SUSEP 357 de dezembro de 2007, que se referem à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), bem como do Decreto nº 6.022, de janeiro de 2007, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), no presente trabalho foi considerado o ano de 2008, como o ano “chave” de início dessas mudanças na contabilidade.

Conforme Macedo, Machado e Machado (2011), o processo de convergência às normas internacionais (IFRS) se baseia mais em princípios do que em regras, apresentando um padrão mais *common law*. E o uso de princípios, segundo Ludícibus *et al.* (2010), exige maior preparação por parte dos profissionais da área, por exigir maior julgamento e análise (Ludícibus *et al.*, 2010). Vários países como Inglaterra, Austrália, EUA e Canadá seguem a filosofia do direito Consuetudinário (*common law*), baseando-se em princípios e costumes. Já o Brasil segue a filosofia do direito Romano (*code law*), baseando-se em regras específicas. Dessa forma, espera-se que esse processo de convergência às normas internacionais tenha gerado maior impacto em países cujo padrão de regulamentação contábil é mais *code law*, daí a relevância de se realizar esse estudo no Brasil.

Os dados da pesquisa foram coletados nas capitais dos estados do sudeste brasileiro, uma vez que, de acordo com o sistema e-MEC (2013), é nessa região do país que se concentra o maior número de instituições de ensino superior na área. Além disso, conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizada em 2010, no sudeste também se localiza o maior número de empresas no país (IBGE, 2010b).

Nesse sentido, procurou-se responder à seguinte questão: **As mudanças recentes na profissão contábil afetaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade da região sudeste do Brasil?**

Este trabalho está estruturado em mais quatro capítulos, além da introdução. No próximo capítulo são apresentados contextualização e referencial teórico, tratando a respeito das mudanças e novas exigências na profissão contábil, das mudanças nas habilidades do profissional contábil, bem como das consequências de

novas habilidades no mercado. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa e no quarto, os resultados e as respectivas discussões. Por fim, no quinto capítulo se apresentam as considerações finais do estudo.

## Capítulo 2

### 2 CONTEXTUALIZAÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 MUDANÇAS E NOVAS EXIGÊNCIAS NA PROFISSÃO CONTÁBIL

A profissão contábil hoje está mais complexa, desenvolvendo um papel de extrema importância dentro das organizações ao produzir, a cada dia, informações mais precisas para a tomada de decisão. Nas últimas décadas, a contabilidade passou por grande processo de evolução. A profissão que era totalmente manual passou a fazer uso de computadores, tornando-se cada vez mais informatizada. De acordo com Oliveira (2003, p.12), a contabilidade passou pelos três procedimentos seguintes em sua evolução: manuscrito, mecanizado e informatizado.

Com a constante inovação da tecnologia, a profissão contábil vem sofrendo alterações continuamente, passando por modificações significativas nos últimos anos com a adoção de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Esse crescimento tecnológico, conforme Neves Júnior, Oliveira e Carneiro (2011, p. 1), permite “maior velocidade de envio, segurança, compartilhamento e confiabilidade dos dados, graças às diversas facilidades existentes atualmente, como as certificações digitais”.

Considerada como uma ciência social, a contabilidade sofre influências dos aspectos culturais, históricos, políticos e econômicos do ambiente em que atua, tendendo a provocar mudanças nas práticas contábeis de cada país (NIYAMA; SILVA, 2008). No intuito de estabelecer um padrão em relação a outros países, o Brasil, recentemente, aderiu às Normas Internacionais de Contabilidade,

denominadas IFRS, e criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, instituindo Normas Contábeis Brasileiras baseadas nas internacionais.

Todas essas mudanças citadas vêm exigindo grande capacidade de adequação desse profissional, que precisa se manter atualizado e apto a cumprir às novas exigências. Santana Junior, Pereira e Lopes (2008, p. 109) afirmam que o profissional moderno “deve ser capaz de selecionar dados, fornecer informação, gerar conhecimento e, principalmente, produzir o saber necessário para agir e agregar valores à sua empresa”. Como um dos grandes responsáveis pelo bom andamento das empresas, o contador deve fazer jus à posição que ocupa, encarando com mais responsabilidade a sua atuação dentro do processo decisório do qual ele faz parte (CARVALHO; SILVA; HOLANDA, 2006, p. 5).

Diante de tantas mudanças e exigências, espera-se que o profissional contábil seja mais valorizado pelo mercado, pois, segundo Marin, Lima e Casa Nova (2011, p. 4), os negócios começaram a tomar grande complexidade e o contador vem ganhando maior importância dentro do mundo corporativo.

### **2.1.1 Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)**

No ano de 2005, em um evento realizado em São Paulo, o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e os representantes das Secretarias de Finanças dos Municípios das Capitais assinaram Protocolos de Cooperação, com a finalidade de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e a Nota Fiscal Eletrônica (PORTAL SPED, 2012).

De acordo com o Portal Sped (2012), o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e faz

parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010).

Segundo o Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007:

O Sped é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações.

Os principais objetivos do Sped são: promover a integração dos fiscos; racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes; e tornar mais célebre a identificação de ilícitos tributários (PORTAL SPED, 2012).

O compartilhamento de informações entre as esferas governamentais, segundo Walter e Ribeiro (2007, p. 7), facilitará a fiscalização por meio do maior controle de compra e venda de mercadorias, uma vez que "cria dificuldades na simulação de transações, comum em algumas empresas que tentam diminuir o volume de receitas para majorar o tributo".

O Decreto 6.022 define em seu artigo 3º como usuários do SPED:

I - a Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda;  
II - as administrações tributárias dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante convênio celebrado com a Secretaria da Receita Federal;  
III - os órgãos e as entidades da administração pública Federal direta e indireta que tenham atribuição legal de regulação, normatização, controle e fiscalização dos empresários e das sociedades empresárias.

O Sped utiliza-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, o que garante a validade jurídica dos mesmos (PORTAL SPED, 2012).

De acordo com Faria *et al.* (2010), a Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e - Ambiente Nacional) são os três principais subprojetos que fazem parte do SPED.

A Escrituração Contábil Digital foi criada em 19 de novembro de 2007 pela Instrução Normativa 787/2007 e trata basicamente da substituição, dos livros contábeis antes impressos em papel para a versão digital (FARIA *et al.*, 2010). Esses livros são citados por Branco (2008) como: Diário e seus auxiliares, Razão e seus auxiliares, Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

A Escrituração Fiscal Digital foi instituída pelo convênio Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS n. 143/2006 em 20/12/2006. De acordo com Faria *et al.* (2010, p. 6), a EFD:

assegura o compartilhamento de informações relativas às escriturações fiscal e contábil digitais, em ambiente nacional, com as unidades federadas de localização dos estabelecimentos da empresa, mesmo que estas escriturações sejam centralizadas. Trata-se da substituição de diversas obrigações fiscais entregues ao fisco estadual, que são enviadas por meio eletrônico em diferentes *layouts* e o ambiente SPED trará uma padronização para as mesmas. Essa escrituração, também deve ser validada com a assinatura digital do representante legal da empresa e os seguintes livros são abrangidos: Registro de Entradas, Registro de Saídas, Registro de Inventário, Registro de Apuração do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI e Registro de Apuração do ICMS.

A Nota Fiscal Eletrônica foi o primeiro subprojeto do SPED colocado em prática, sendo criada em 2005, antes mesmo da criação do próprio sistema (FARIA *et al.*, 2010, p. 4). A NF-e é um documento eletrônico que substitui a nota fiscal em papel, contendo dados do contribuinte remetente, do destinatário e da operação a ser realizada (BRANCO, 2008).

### **2.1.2 Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)**

Conforme a Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais (SEFMG), a Nota Fiscal Eletrônica é uma realidade na legislação brasileira desde outubro de 2005 e tem validade em todos os Estados da Federação.

Podemos conceituar a Nota Fiscal Eletrônica, NF-e, modelo 55, como sendo um documento de existência apenas digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou uma prestação de serviços, ocorrida entre as partes. Sua validade jurídica é garantida pela assinatura digital do remetente (garantia de autoria e de integridade) e pela recepção, pelo Fisco, do documento eletrônico, antes da ocorrência do Fato Gerador (SEFMG, 2007).

A implantação da NF-e pode trazer benefícios para os contabilistas, tais como: a facilitação e simplificação da Escrituração Fiscal e Contábil; Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), conforme os motivos expostos nos benefícios das empresas emitentes; bem como oportunidades de serviços e consultoria ligados à NF-e (SEFMG, 2007).

### **2.1.3 IFRS (*International Financial Reporting Standards*)**

Instituições e profissionais da área contábil ao redor do mundo reúnem forças para um contínuo processo de harmonização da contabilidade em nível mundial (COELHO; LINS, 2010, p. 4). A ideia é estabelecer um padrão, a fim de que todos entendam a contabilidade da mesma forma. Neste intuito,

a maioria dos países adota atualmente as normas expedidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), as denominadas IFRS (*International Financial Reporting Standard*), que orientam as empresas privadas sobre procedimentos a serem observados em vários temas e peculiaridades advindas das novas formas de comercialização originadas nesse mundo globalizado. (COELHO; LINS, 2010, p. 4).

O Brasil iniciou o processo de adoção das IFRS a partir de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.638, sancionada pelo Governo Federal brasileiro no final de 2007, a qual alterou a Lei 6.404/1976 (Lei das Sociedades Anônimas), e com os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Conforme Gonçalves *et al.* (2012), a Lei nº 11.638 “não significou, exatamente, adoção das normas internacionais, mas um marco inicial para o processo de convergência”.

De acordo com Santos (2011), a CVM, no seu processo de regulação, adotou uma estratégia de convergência para o IFRS em duas fases: uma a partir de 2008 (fase de adoção inicial da lei 11.638) e outra a partir de 2010 (considerada uma fase final de “integral convergência” para *full* IFRS).

Para a fase de adoção inicial (2008), Santos e Calixto (2010) destacam algumas mudanças introduzidas pelas normas atuais, como, entre outras: a extinção do grupo Ativo Diferido e a criação do grupo Intangível, com exigências para o reconhecimento de ativos pertencentes a esse novo grupo; a exigência de se fazerem testes de *impairment* regularmente, a fim de verificar a necessidade de reduzir ativos ao seu valor recuperável, com reconhecimento de perda no resultado; e a regulação das primeiras demonstrações contábeis (adoção inicial) a serem elaboradas no Brasil aplicando as novas práticas contábeis.

## 2.2 MUDANÇAS NAS HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Ao longo dos anos, os contadores têm precisado desenvolver novas habilidades para acompanhar a evolução tecnológica e atender às necessidades do mercado. Nessa linha, diversos estudos (LOWE, 2004, DAFF; DE LANGE; JACKLING, 2012, COOK *et al.*, 2011, KERMIS; KERMIS, 2011, KLIBI; OUSSII, 2013) têm tratado a respeito do desenvolvimento de novas competências pelos profissionais contábeis.

Conforme Lowe (2004, p. 621, tradução nossa), "a contabilidade está intimamente relacionada com a natureza da cultura contemporânea, a qual é influenciada pela proliferação de diversos tipos de tecnologias". Segundo o mesmo autor (2004, p. 621, tradução nossa), "a contabilidade constrói a realidade social através de suas práticas e tecnologias". A tecnologia contábil fornece elementos

críticos de mecanismo gerencial e contribuiu ricamente para a prática dos profissionais da contabilidade (LOWE, 2004, p. 621, tradução nossa).

Diversas atividades contábeis dentro de ambientes organizacionais, tais como planejamento de recursos empresariais e sistema de relatórios contábeis, são realizadas com auxílio da tecnologia da informação, por meio de softwares especializados (LOWE, 2004, p. 604, tradução nossa), otimizando, assim, todo o processo gerencial e contribuindo na tomada de decisão dos gestores.

Os contadores têm buscado ampliar seus conhecimentos e habilidades em informática para acompanhar a grande evolução tecnológica, como também, cada vez mais, vem sendo exigidos a desenvolver diversas outras aptidões, como as habilidades genéricas. Daff, De Lange e Jackling (2012) afirmam que as habilidades genéricas têm como sub-elementos habilidades cognitivas e comportamentais. As habilidades cognitivas estão relacionadas à atenção, memória e capacidade de percepção. Conforme os autores, esse tipo de habilidade se refere a aptidões como elaboração de relatórios, identificação, avaliação e gerenciamento de informações, resolução de problemas, interpretação de dados e relatórios, julgamentos e reação às ideias. Já as habilidades comportamentais se referem à capacidade de ser flexível, agir estrategicamente, pensar e agir de forma independente, apresentar, discutir e defender opiniões, colaborar com colegas, transferir e receber conhecimento, entre outras aptidões (DAFF; DE LANGE; JACKLING, 2012).

Daff, De Lange e Jackling (2012) argumentam que os contadores, além de incorporarem ao currículo habilidades genéricas, como a comunicação e o trabalho em equipe, devem explorar a Inteligência Emocional (IE), a qual, segundo eles, se refere à capacidade para organizar, reconhecer, usar e gerenciar as emoções e as pessoas. Já Cook *et al.* (2011) definem inteligência emocional como um conjunto de

competências, habilidades, traços de personalidade e características importantes para alcançar o sucesso no trabalho e na vida. Conforme os autores, esse conjunto inclui elementos como: otimismo, resolução de problemas, empatia, tolerância ao estresse e auto-realização. Eles afirmam que a IE pode permitir que contadores tenham melhor desempenho em liderança, formação de equipes, relacionamento com clientes e tomada de decisão. Inclusive, existem tentativas para melhorar a inteligência emocional de estudantes universitários por meio de exercícios em sala de aula, como também é sugerida a experiência de trabalho como um fator fundamental (COOK *et al.*, 2011).

De acordo com Daff, De Lange e Jackling (2012), há uma crescente demanda por graduados que sejam emocionalmente inteligentes, pois os empregadores buscam profissionais que sejam líderes eficazes, bons comunicadores, bem apessoados e que saibam trabalhar em equipe, o que, conforme os autores, é o perfil dos egressos dos programas acadêmicos que buscam unir competências técnicas e genéricas com inteligência emocional. A oportunidade de incorporar inteligência emocional e conhecimentos genéricos no currículo de contabilidade reforça a capacidade do corpo docente para preencher as lacunas identificadas no desenvolvimento dos alunos para assegurar que eles se tornem altamente qualificados (DAFF; DE LANGE; JACKLING, 2012, p. 641, tradução nossa).

Segundo Kermis e Kermis (2011), na atual conjuntura econômica, o mercado de trabalho passou a exigir dos novos profissionais de contabilidade habilidades pessoais além da lista de competências que os contabilistas devem possuir. Nesse contexto, cabe aos educadores preparar os estudantes para serem competitivos nesse desdobramento econômico. Uma vez que, conforme os autores, apenas habilidades técnicas não são suficientes para uma carreira contábil bem sucedida,

pois o futuro contador tem que estar preparado para lidar com os desafios a ele impostos. "Isso não significa só criar relatórios, mas promulgá-los e, o mais importante, ter a capacidade de adaptar-se a qualquer ambiente, o que requer boa comunicação e interação social" (KERMIS; KERMIS, 2011, p. 5, tradução nossa).

Ott *et al.* (2011) citam as habilidades que devem ser adquiridas e desenvolvidas pelo profissional contábil que, de acordo com a IFAC (*International Federation of Accountants*), estão no *International Education Standard 3*:

(a) intelectuais (contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas); (b) técnicas e funcionais (compreendem as habilidades gerais e específicas de contabilidade); (c) pessoais (compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional); (d) interpessoais e de comunicação (permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, receba e transmita informações, forme julgamentos e tome decisões); (e) organizacionais e de gerenciamento de negócios (são as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização) (OTT *et al.*, 2011, p. 343).

Com a utilização de Sistema Público de Escrituração Digital e Nota Fiscal Eletrônica, os contadores necessitam desenvolver habilidades tecnológicas, ampliando seu conhecimento em informática. Com a adoção das IFRS, esses profissionais também passam a ser mais bem treinados e, para isso, precisam investir na ampliação de conhecimentos especializados.

Esse processo de convergência às normas internacionais gera muitas mudanças, em que as mais relevantes, conforme Ludícibus *et al.* (2010), são: normas baseadas mais em princípios que em regras e a prevalência da essência sobre a forma.

Contraopondo-se à tradição formalista brasileira, o fundamento consuetudinário do padrão IFRS, ao priorizar a essência sobre a forma, o julgamento da realidade econômica sobre a mera descumbrência normativa e a transparência para o investidor, certamente representará profunda transformação na contabilidade, no perfil de seus profissionais e em seu currículo disciplinar (SANTOS; CALIXTO, 2010, p.3).

O Brasil é um país que se baseia mais em regras do que em princípios, seguindo um padrão mais *code law* (Direito Romano) do que *common law* (Direito Consuetudinário). Nessa linha, Macedo, Machado e Machado (2011) comentam que os contadores procuravam seguir firmemente as regras estabelecidas na lei, inclusive para se isentar de qualquer culpa ou acusação de fraude. Já com o processo de convergência da contabilidade, as orientações são "baseadas em princípios, filosofias, que apontam o raciocínio que deve ser seguido, e não em regras detalhadas" (MACEDO; MACHADO; MACHADO, 2011, p. 4). Segundo os autores, as normas internacionais são mais próximas da filosofia *common law*. Nesse sentido, Ludícibus *et al.* (2010) afirmam que o uso de princípios exige maior preparação por parte dos profissionais da área, por exigir maior julgamento e análise, mas, ao mesmo tempo permite que sejam produzidas informações contábeis com maior utilidade e qualidade.

Ao se aderir às IFRS, o contador necessita atualizar seus conceitos, ampliar conhecimentos e desenvolver habilidades. Com essa adoção às novas normas contábeis, várias mudanças foram introduzidas, como, por exemplo: o ajuste a valor presente que antes não era previsto e agora com a Lei 11.638/07 passa a ser obrigado "nos realizáveis e exigíveis a longo prazo e, no caso de efeito relevante, também nos de curto prazo", conforme o CPC 12 (CPC, 2013). Outro exemplo é a realização de testes de *impairment*, que antes não era previsto e após a referida lei passa a ser exigido, com a finalidade de verificar a necessidade de reduzir ativos ao seu valor recuperável, necessitando reconhecer um ajuste para perdas por desvalorização (SANTOS; CALIXTO, 2010, p. 8, CPC, 2013). O grupo Ativo Diferido é extinto, sendo criado o grupo Ativo Intangível (CPC, 2013). Além destas, diversas

outras alterações foram realizadas, exigindo que o profissional contábil amplie seus conhecimentos e se mantenha atualizado.

Diante do exposto percebe-se que existe uma crescente demanda por um profissional contabilista cada vez mais versátil e flexível, que apresente no currículo diversos tipos de habilidades, tanto técnicas e genéricas, quanto emocionais. O mercado busca contadores que, além dos conhecimentos técnicos, possuam boa interação com os *stakeholders*, já que profissionais com tais características agregam valor à equipe e consequentemente geram resultados para a organização na qual prestam serviços.

## 2.3 CONSEQUÊNCIAS DE NOVAS HABILIDADES NO MERCADO

A demanda do mercado por profissionais cada vez mais qualificados, faz com que os contadores busquem uma educação continuada, ampliando cada vez mais as suas habilidades. Assim, há uma expectativa por maiores salários por parte desses profissionais uma vez que a tendência é que profissões que demandam mais habilidades resultem em maior remuneração.

Nesse contexto, estudos (HECKMAN; STIXRUD; URZUA, 2006, COBB-CLARK; TAN, 2011, CARNEIRO; CRAWFORD; GOODMAN, 2007, HECKMAN; RUBINSTEIN, 2001, CUNHA; HECKMAN, 2008) vêm mostrando uma relação positiva entre o desenvolvimento de novas habilidades e o sucesso profissional.

### 2.3.1 Influências no Salário e no Sucesso Profissional

De acordo com Heckman, Stixrud e Urzua (2006), as habilidades cognitivas e não-cognitivas influenciam diretamente no sucesso profissional e econômico de um

indivíduo. Os autores destacam também que, embora ambas as habilidades sejam importantes, as habilidades não-cognitivas, se trabalhadas desde a infância, aumenta a perspectiva que esse sucesso ocorra. O desenvolvimento dessas habilidades pode aumentar a produtividade dos trabalhadores e conseqüentemente o seu salário (HECKMAN; STIXRUD; URZUA, 2006). Conforme os autores, existem instituições de ensino com programas que trabalham as habilidades não-cognitivas dos discentes e os exames desses programas mostram que não há um aumento de QI, mas o desenvolvimento dessas habilidades faz com que os egressos tenham mais sucesso profissional. Observou-se ainda que as mulheres que desenvolvem essas habilidades têm maiores facilidades de inserção no mercado de trabalho.

Cobb-Clark e Tan (2011) realizaram um estudo sobre o mercado de trabalho australiano e identificaram que há uma disparidade salarial por gênero. Em média, as mulheres ganham menos que os colegas do gênero masculino de igual profissão, mesmo elas possuindo o mesmo nível de habilidade profissional. No trabalho em questão não foi possível identificar a causa dessa disparidade, contudo notou-se que mulheres com maior grau de habilidades não-cognitivas (como extroversão, disposição, estabilidade emocional) tendem a ter melhor remuneração.

Carneiro, Crawford e Goodman (2007) analisaram o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não-cognitivas em crianças britânicas de onze anos de idade. Destaca-se, ainda, que o ambiente familiar - bem como todo o ambiente de aprendizagem em casa - são fundamentais na formação dessas habilidades, sobretudo as não-cognitivas, as quais são mais maleáveis que as cognitivas entre as idades de sete e onze anos. As habilidades não-cognitivas são importantes para uma série de resultados, entre eles educação, aspectos comportamentais e sucesso no mercado de trabalho (CARNEIRO; CRAWFORD; GOODMAN, 2007).

Heckman e Rubinstein (2001) analisaram um programa de ensino americano (GED - *General Educational Development*) e identificaram que os sistemas de avaliação atuais são baseados em testes cognitivos, sendo que o ideal seria uma avaliação mais completa abrangendo as habilidades não-cognitivas que também são valorizadas no mercado. Os autores ressaltam que existem evidências substanciais de que programas voltados para a motivação e orientação do aluno, sobretudo na infância, aumentam as habilidades não-cognitivas dos discentes. Por fim, destacam que a política social deveria ser mais ativa, no sentido de trabalhar essas habilidades nos alunos, sobretudo os que vivem em meios desfavorecidos e que recebem pouca disciplina no ambiente familiar, beneficiando a sociedade como um todo.

Segundo Cunha e Heckman (2008), por meio das habilidades não-cognitivas é possível realizar uma previsão de sucesso econômico, o nível de escolaridade e a participação em comportamentos de risco. Eles ressaltam que as habilidades cognitivas podem promover o desenvolvimento de habilidades não-cognitivas e vice-versa, tornando as crianças mais aventureiras e abertas a aprendizagem. Os autores enfatizam que as habilidades cognitivas e não-cognitivas podem mudar ao longo da vida e que a presença dos pais afetam na formação de ambas as habilidades, sendo que as cognitivas são mais afetadas em idades mais precoces, ao passo que as não-cognitivas são afetadas em idades mais avançadas.

### **2.3.2 Mudanças no Meio Acadêmico**

Segundo Carvalho e Salotti (2013), a adoção das IFRS no Brasil causou grandes impactos no ensino de contabilidade no país, pois passou a exigir dos profissionais contabilistas um conhecimento abrangente acerca de vários conteúdos,

tais como matemática financeira, métodos quantitativos e finanças corporativas. Contudo, apesar desses temas já constarem na maioria das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis, eles não eram abordados de forma adequada, o que causou grandes dificuldades em assimilar as recentes mudanças (CARVALHO; SALOTTI, 2013).

Mas talvez o maior desafio para professores e alunos seja a transição do ensino sob a abordagem baseada em regras antigas em favor de uma nova abordagem baseada em princípios. O exemplo mais básico que pode ser citado é a taxa de depreciação: há décadas, as taxas de amortização utilizadas pelas corporações eram aquelas que permitiam dedução fiscal, e não existia uma preocupação no âmbito da vida econômica da propriedade, instalações e equipamentos (CARVALHO; SALOTTI, 2013, p. 241, tradução nossa).

Para Coetzee e Schmulian (2012), o maior desafio no ensino de IFRS é não utilizar apenas métodos de ensino técnicos, mas também metodologias mais criativas para que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para se tornarem profissionais preparados para o mercado. Os autores investigaram a abordagem pedagógica aplicada em um curso introdutório para IFRS numa universidade sul-africana e observaram que o foco da instituição é preparar os alunos para os exames profissionais de contabilidade e, como esses exames são baseados no conhecimento das regras, enfatizando a memorização, os métodos de ensino são centrados nos professores. Verificou-se que os graduados têm obtido sucesso nos exames profissionais e, conseqüentemente, conseguem uma rápida inserção no mercado de trabalho. Contudo é discutível se essa metodologia de ensino é adequada, pois existem poucas evidências de que esses profissionais consigam manter, em longo prazo, um bom nível de aceitação no mercado (COETZEE; SCHMULIAN, 2012).

Ott *et al.* (2011) realizaram um estudo no Brasil com estudantes de graduação em Contabilidade e com profissionais contabilistas no intuito de comparar a

percepção desses alunos e profissionais "quanto aos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino-aprendizagem considerados como mais importantes para a atuação do contador no mercado de trabalho" (OTT *et al.*, 2011, p. 338). A pesquisa comparou a percepção dos brasileiros com a dos chineses e norte-americanos. Essa comparação é apropriada tendo em vista as tendências profissionais bem como a presença das economias de Brasil, EUA e China nesse contexto de mudanças quanto às normas internacionais de contabilidade (IFRS). Constatou-se que "os escores dos profissionais brasileiros são sempre maiores para as três dimensões (conhecimentos, habilidades e métodos)" (OTT *et al.*, 2011, p. 352).

Os autores ressaltam que esse resultado pode estar relacionado ao fato de que grande parte dos estudantes brasileiros já está inserida no mercado de trabalho, o que lhes proporciona uma visão da realidade do mercado, mas em contraponto, não permite que esses alunos dediquem muito do seu tempo aos estudos. Assim, verifica-se que há uma necessidade de se readequar a carga horária dos cursos, bem como a metodologia de ensino de forma a estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico e capacidade de comunicação de maneira a atender as demandas do mercado, destacando-se "o contexto atual da Contabilidade no Brasil, decorrente do processo global de harmonização das normas internacionais", sendo esse, portanto um cenário propício para explicações a esse respeito (OTT *et al.*, 2011, p. 339).

Considerando que a adoção das IFRS causou grande impacto na conjuntura econômica global, provocando mudanças de habilidades dos profissionais contabilistas, nota-se que há uma preocupação em readequar as grades curriculares dos cursos de graduação em contabilidade para atender às novas demandas do mercado. Contudo, é importante investigar como essa convergência às normas

internacionais afetou a oferta e a demanda desses cursos tendo em vista que o contador é um elemento primordial nesse processo.

## **Capítulo 3**

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa pode ser considerada descritiva com foco quantitativo do problema, procurando verificar se as recentes mudanças na área contábil impactaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade.

#### **3.1 BASE DE DADOS**

Sendo o sudeste a região do Brasil com o maior número de instituições de ensino superior na área contábil (E-MEC, 2013), bem como a que possui o maior número de empresas no país, de acordo com o IBGE (2010b), para a realização desse estudo, foram coletados dados referentes às capitais dos estados pertencentes a essa região.

##### **3.1.1 Dados INEP**

Para o estudo no meio acadêmico, foram coletados dados anuais relacionados ao curso de Ciências Contábeis das IES localizadas nas capitais do sudeste brasileiro, referente ao período de 2001 a 2011, fornecidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Após a coleta dos dados, foi necessário realizar uma seleção de observações nesta base de dados. Foram excluídos os cursos que apresentavam número de vagas e número de ingressantes igual a zero, representando 84 e 67 observações, respectivamente. Foram eliminados ainda os cursos que pertenciam a outras

idades que não se referem às estudadas nessa pesquisa, equivalente a um total de 208 observações. Foi necessário, também, corrigir o número de cursos de algumas instituições, que se apresentavam zerados ou em duplicidade, bem como alterar diversos códigos de cursos que estavam incorretos. Restando, por fim, uma amostra de 1.789 observações (curso-ano).

### **3.1.2 Dados CAGED**

Para o estudo no mercado de trabalho, foram coletados dados mensais a respeito de empregos e salários de profissionais contábeis pertencentes, também, às capitais da região sudeste, no período de janeiro de 2006 a março de 2013, fornecidos pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Primeiro foi realizada a coleta dos dados referentes ao valor total dos salários de profissionais admitidos em cada mês, por capital brasileira, depois os dados referentes ao número total de funcionários admitidos em cada um desses meses, também para cada capital. Logo após, foi necessário realizar uma seleção de observações nesta base de dados, além de formatá-la, selecionando apenas os profissionais classificados como “contadores e auditores”, bem como as capitais pertencentes à região sudeste, retirando da base as demais profissões e cidades.

Para se obter o salário médio mensal de contadores e auditores em cada uma das cidades em estudo, foi preciso dividir o valor total dos salários de contadores e auditores admitidos em cada mês pelo número total desses profissionais que foi admitido em cada um desses meses, também por capital. Dessa forma, ao realizar esse cálculo mês a mês, foi obtido o salário médio mensal de contadores e auditores no período de janeiro de 2006 até março de 2013, para cada capital do sudeste brasileiro. A seguir, os valores referentes ao salário médio mensal foram corrigidos,

sendo retirada a inflação do período. Para se obter esses valores deflacionados, foi utilizado o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), obtido por meio de IBGE (2013b), em que considerou-se o Número Índice (Jan./ 2006 = 100).

### 3.1.3 Variáveis Criadas

Após coleta e organização dos dados, foram criadas as variáveis para os modelos utilizados na pesquisa, conforme é demonstrado no Quadro 1:

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
ifrs/sped	<i>Dummy</i> referente às recentes mudanças ocorridas na contabilidade, considerando ifrs/sped = 0, se o ano for menor que 2008 e ifrs/sped = 1, se o ano for maior ou igual a 2008.  (Ao se inserir essa <i>dummy</i> , pretende-se verificar se houve um efeito positivo sobre a variável dependente, a partir do ano de 2008)
city_bh, city_vix e city_rj	<i>Dummies</i> referente às cidades, considerando city_bh = 1 se a cidade for Belo Horizonte, city_vix = 1 se a cidade for Vitória e city_rj = 1 se a cidade for Rio de Janeiro, sendo São Paulo considerada como a cidade base.  (Foi escolhida a capital São Paulo como a cidade base, devido ao fato desta apresentar a maior concentração de IES e empresas no sudeste. Desse modo, procurou-se observar as variações das demais capitais em estudo em relação a cidade de São Paulo).
trend	Termo de tendência ao longo do tempo (anual na análise da demanda e oferta no meio acadêmico e, mensal na análise no mercado de trabalho).
prodind	Produção física industrial em cada um dos quatro estados do sudeste no período estudado, obtida por meio do banco de dados do IBGE (2013a). Se refere ao Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100).
mestrado	<i>Dummy</i> referente às IES que apresentam curso de mestrado em Ciências Contábeis.  (Ao se inserir essa <i>dummy</i> , pretende-se verificar se houve um efeito positivo sobre a variável dependente, a partir do ano em que as IES que possuem mestrado em Ciências Contábeis abriram esse curso)
ifrs/sped2	<i>Dummy</i> referente às recentes mudanças ocorridas na contabilidade, considerando ifrs/sped = 0, se o ano for menor que 2009 e ifrs/sped = 1, se o ano for maior ou igual a 2009.

	(Ao se inserir essa <i>dummy</i> , pretende-se verificar se houve um efeito positivo sobre a variável dependente, a partir do ano de 2009)
lfrs/sped3	<i>Dummy</i> referente às recentes mudanças ocorridas na contabilidade, considerando ifrs/sped= 0, se o ano for menor que 2010 e ifrs/sped = 1, se o ano for maior ou igual a 2010.  (Ao se inserir essa <i>dummy</i> , pretende-se verificar se houve um efeito positivo sobre a variável dependente, a partir do ano de 2010)

Quadro 1: Variáveis utilizadas no estudo

Fonte: dados da pesquisa

## 3.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

### 3.2.1 Cursos de Ciências Contábeis

Na Tabela 1 é possível verificar a frequência e o percentual de cursos de Ciências Contábeis da amostra que se enquadram em cada uma das capitais do sudeste (somados desde 1991 a 2011):

**TABELA 1: QUANTIDADE DE OBSERVAÇÕES (CURSO-ANO) POR CAPITAL**

Município da Instituição	Frequência	Percentual
BELO HORIZONTE	199	11,12
RIO DE JANEIRO	611	34,15
SAO PAULO	871	48,69
VITORIA	108	6,04
<b>Total</b>	<b>1.789</b>	<b>100,00</b>

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se notar que das 1.789 observações (curso-ano) encontradas, referentes a cursos de Ciências Contábeis estudados (acumulados ao longo desses 20 anos de análise), 11,12% situam-se em Belo Horizonte, 34,15% no Rio de Janeiro, 48,69% em São Paulo e apenas 6,04% em Vitória.

Na Tabela 2 é possível acompanhar a variação, por processo seletivo, no número de cursos, na média de vagas, de inscritos e de vagas por inscritos no decorrer dos anos de 1991 até 2011.

**TABELA 2: ANÁLISE EVOLUTIVA – CURSOS, VAGAS E INSCRITOS, POR PROCESSO SELETIVO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

<b>ANO</b>	<b>Número de Cursos</b>	<b>Média de Vagas por processo seletivo</b>	<b>Média de Inscritos por processo seletivo</b>	<b>Média de Vagas por Inscritos, por processo seletivo</b>
1991	47	160,62	467,98	0,34
1992	47	166,40	373,83	0,45
1993	49	163,41	389,08	0,42
1994	53	158,75	359,77	0,44
1995	62	152,84	363,84	0,42
1996	62	150,79	285,94	0,53
1997	67	156,13	283,37	0,55
1998	65	154,75	281,60	0,55
1999	72	153,50	248,17	0,62
2000	76	156,43	242,54	0,64
2001	85	153,15	214,58	0,71
2002	82	181,91	219,15	0,83
2003	85	162,35	193,18	0,84
2004	97	165,90	195,46	0,85
2005	101	148,78	200,56	0,74
2006	108	161,21	223,56	0,72
2007	113	172,40	202,09	0,85
2008	112	176,00	236,95	0,74
2009	134	174,36	255,20	0,68
2010	133	163,83	227,70	0,72
2011	139	176,86	295,60	0,60

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se, na Tabela 2, que houve um aumento na quantidade de cursos no decorrer dos anos. Já a média de vagas, por processo seletivo, teve pouca variação no decorrer de todo o período, apresentando a menor média no ano de 2005, com 148,78 e maior média no ano de 2002, sendo 181, 91.

Observa-se também que, de maneira geral, houve uma redução na média de inscritos por processo seletivo de 1991 para 2011. Em 1991 a média de inscritos por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis, nas capitais do sudeste brasileiro, era em torno de 468 alunos, já em 2011, essa média caiu para 296 alunos, aproximadamente. Conforme a Tabela 2, a maior média de inscritos por processo seletivo ocorreu no ano de 1991, com cerca de 468 alunos, e a menor média foi no ano de 2003, com cerca de 193. Apesar de haver uma queda no número de inscritos, por processo seletivo, no decorrer desses vinte anos, nota-se

um crescimento nesse número nos últimos quatro anos em relação aos quatro anos anteriores a esses. Entre os anos de 2004 a 2007, a média do número de inscritos, por processo seletivo, foi de 205,42, já entre os anos de 2008 a 2011, essa média aumentou para 253,86.

De modo geral, houve um aumento na média de vagas por inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas capitais do sudeste brasileiro, de 1991 para 2011. A maior média de vagas por inscritos, por processo seletivo, se deu no ano de 2007, com 0,85 e a menor foi no ano de 1991, com 0,34.

Por meio da amostra, notou-se um aumento gradativo no número total de cursos de Ciências Contábeis pertencentes às quatro capitais do sudeste brasileiro, conforme é possível observar no Gráfico 1.

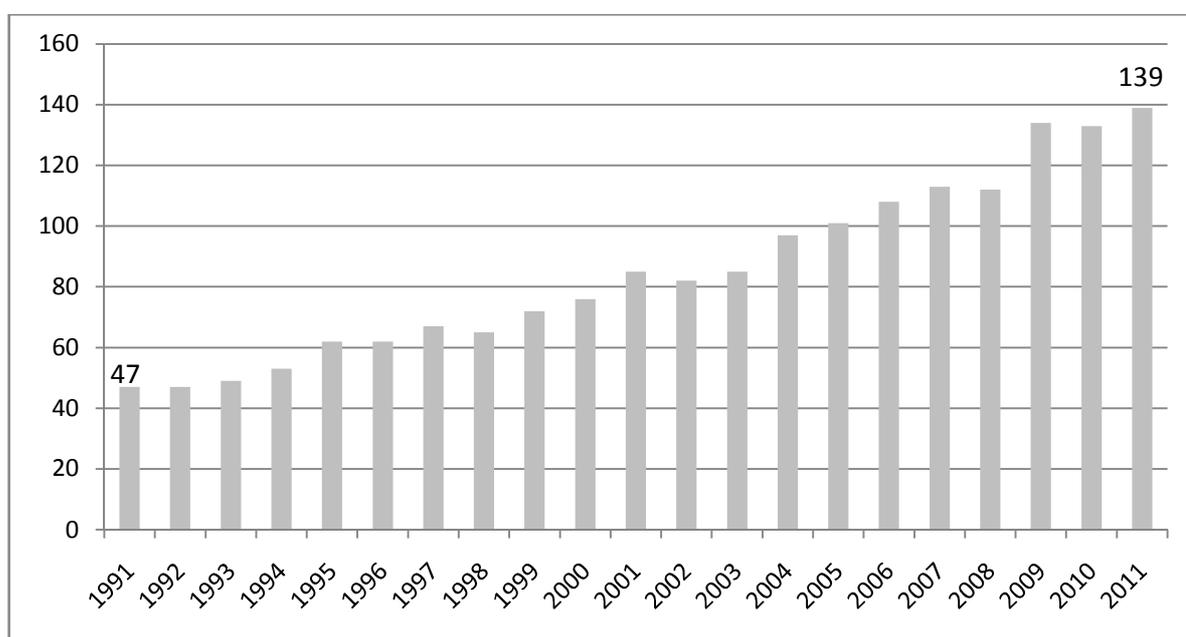


Gráfico 1 – Evolução do Número de Cursos em Ciências Contábeis  
Fonte: dados da pesquisa

A média total do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis encontrada com a amostra foi equivalente a 258,53 e a média total do número de vagas oferecidas, por processo seletivo, foi de 163,93. Nota-se no gráfico 2, uma queda na média do número de inscritos por processo seletivo

desde 1991 até 2003, mas por volta de 2004 esse número começa a subir, ocorrendo uma queda em meados de 2007 e 2010. Observa-se também que houve pouca variação na média de vagas por processo seletivo no decorrer desses vinte anos de análise, ocorrendo maior alteração por volta do ano de 2002.

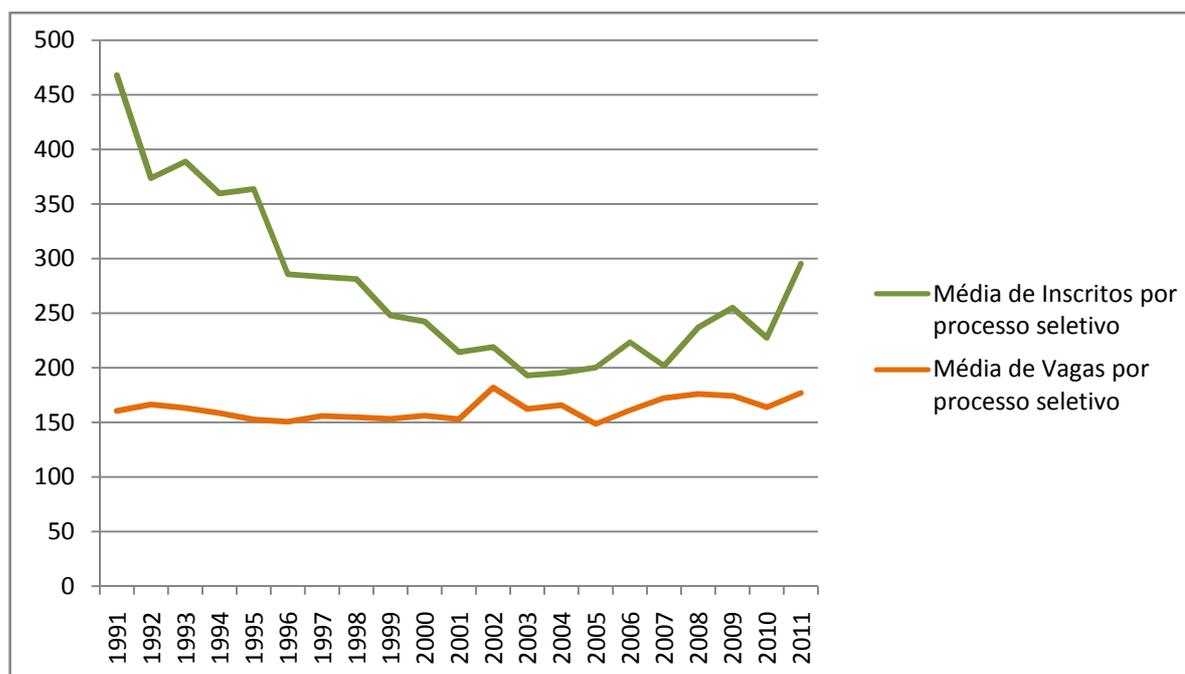


Gráfico 2 – Evolução da Média do Número de Vagas e de Inscritos, por processo seletivo em Ciências Contábeis

Fonte: dados da pesquisa

### 3.2.2 Salário Médio de Contadores e Auditores

Na Tabela 3, a seguir, são apresentados para cada uma das quatro cidades estudadas: a média salarial para contadores e auditores no decorrer do período de janeiro de 2006 a março de 2013, considerando o valor ajustado pelo IPCA. São apresentados ainda o desvio padrão, o mínimo e o máximo referentes a essa média salarial.

**TABELA 3: SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS COMO CONTADORES E AUDITORES**

CIDADE	Média Salarial	Desvio Padrão	Salário Médio Mínimo	Salário Médio Máximo
Belo Horizonte	R\$ 2.024,72	R\$ 275,81	R\$ 1.406,98	R\$ 2.716,82
Rio de Janeiro	R\$ 3.811,96	R\$ 986,45	R\$ 1.722,49	R\$ 6.200,68
São Paulo	R\$ 2.761,09	R\$ 192,02	R\$ 2.250,94	R\$ 3.333,31

<b>Vitória</b>	R\$ 1.560,35	R\$ 401,47	R\$ 717,78	R\$ 2.640,51
----------------	--------------	------------	------------	--------------

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Valores em reais, considerando como base: janeiro/2006.

Observa-se que a cidade do Rio de Janeiro apresenta a maior média salarial para contadores e auditores, equivalente a R\$ 3.811,96, ao passo que a cidade de Vitória apresenta a menor média salarial para esses profissionais, na faixa de R\$ 1.560,35. O salário médio mínimo apresentado no decorrer do período em questão foi de R\$ 717,78 e o máximo foi de R\$ 6.200,68, observados nas cidades de Vitória e Rio de Janeiro, respectivamente.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a evolução do salário médio de contadores e auditores, sem a inflação, no decorrer do período de janeiro de 2006 a março de 2013, para cada uma das quatro capitais do sudeste brasileiro.

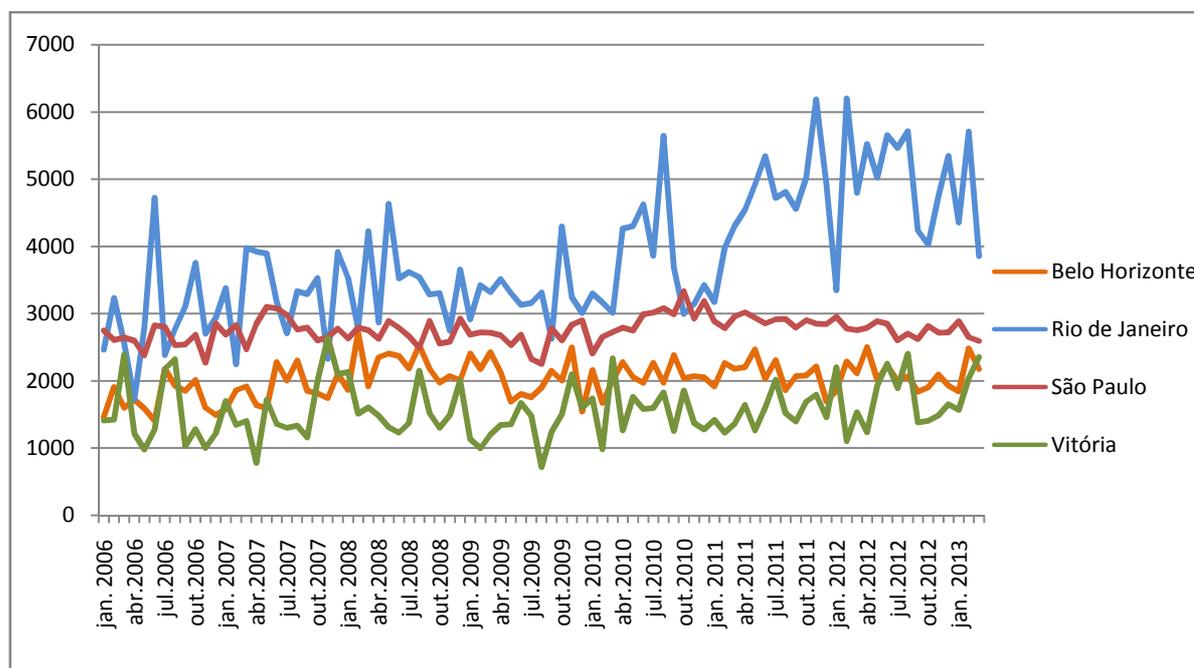


Gráfico 3 – Evolução do Salário Médio de Contadores e Auditores nas Capitais do Sudeste

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que houve muitas variações no salário médio de contadores e auditores no decorrer dos meses de janeiro de 2006 a março e 2013 e que o salário médio aumentou do início do período estudado para o final em todas as quatro

idades estudadas. A cidade de São Paulo foi a que apresentou menor oscilação no decorrer de todo o período. É possível observar claramente que a cidade do Rio de Janeiro apresenta os maiores salários médios para esses profissionais, bem como a cidade de Vitória apresenta os menores.

Conforme recente estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013) com base nos micro dados do Censo Demográfico de 2010, do IBGE, em um ranking, considerando dados de 48 carreiras universitárias de todo o país, a carreira de Contabilidade e Atuariais apresentou-se na 35ª posição em relação ao salário médio pago no mercado. Ainda de acordo com a pesquisa, esses profissionais recebiam, em média, R\$ 2.588,04, por mês em 2010.

Ao analisar o salário médio de contadores e auditores também para o ano de 2010, com base nos dados coletados no Caged, para as capitais do sudeste brasileiro, nota-se que esse profissional tinha um salário médio de R\$ 2.841,57<sup>1</sup>.

Pode-se observar que há grande semelhança entre o salário médio do profissional contábil apresentado na pesquisa do IPEA (2013) e esse salário médio obtido por meio dos dados coletados no Caged. Apesar do salário demonstrado na pesquisa do IPEA (2013) ter se apresentado menor que o salário obtido a partir da base de dados coletada no Caged, isso pode ser considerado natural e esperado, uma vez que o primeiro salário foi calculado baseando-se em todas as regiões do país, ao passo que o segundo foi calculado baseando-se em dados apenas das quatro capitais do sudeste, região que gera mais riqueza no país, sendo responsável por 55,4% do Produto Interno Bruto brasileiro (IBGE, 2010a).

---

<sup>1</sup> Valor calculado com base nos valores médios mensais sem ajustar pelo IPCA.

### 3.3 MÉTODO DE ESTIMAÇÃO

Para o estudo da demanda e oferta no meio acadêmico, foram realizadas análises por meio de regressão linear, em formato de *cross-section* e em painel, utilizando-se como variável dependente o número de inscritos (demanda) e o número de vagas (oferta), por processo seletivo nas IES, nos anos de 1991 a 2011.

Já para o estudo da demanda e oferta no mercado de trabalho, analisou-se por meio de regressão linear, seguindo um modelo de série de tempo, se houve valorização do salário mensal do profissional contábil no decorrer dos anos de 2006 a 2013. E, principalmente, se houve uma relação significativa entre as mudanças recentes na contabilidade (consideradas nesse trabalho como a partir de 2008) e o salário médio desses profissionais.

#### 3.3.1 Análise do Mercado Acadêmico

Primeiramente, procurou-se verificar se houve relação significativa entre as mudanças ocorridas na área contábil e o número de inscritos (demanda) nos cursos de ciências contábeis nas IES das quatro capitais em estudo entre 1991 e 2011, bem como verificar se houve relação significativa entre essas mudanças e o número de vagas (oferta) disponíveis nas IES, no mesmo período.

Nesse sentido, foi desenvolvido o seguinte modelo, com dados em *cross-section*:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{trend} + \varepsilon_{it} \quad (1A)$$

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{trend} + \beta_2 d_{\text{IFRS/SPED}} + \varepsilon_{it} \quad (2A)$$

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{trend} + \beta_2 d_{\text{IFRS/SPED}} + \beta_3 d_j + \varepsilon_{it} \quad (3A)$$

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{trend} + \beta_2 d_{\text{IFRS/SPED}} + \beta_3 d_j + \beta_4 d_{\text{MESTRADO}} + \varepsilon_{it} \quad (4A)$$

Em que:

$y_{it}$  = variável dependente, representada pelo número de inscritos (demanda) por processo seletivo numa primeira análise, e pelo número de vagas (oferta) por processo seletivo numa segunda análise. Ambos baseados em cada curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior localizadas nas quatro capitais do sudeste brasileiro no período de 1991 a 2011 (sendo  $i$  referente ao curso e  $t$ , ao ano em questão).

$\beta_0$  = o intercepto.

$\beta_1$ ,  $\beta_2$ ,  $\beta_3$  e  $\beta_4$  = são os coeficientes angulares correspondentes a cada variável.

**trend**= termo de tendência ao longo do tempo (sendo anual na análise da demanda e oferta no meio acadêmico)

$d_{\text{IFRS/SPED}}$ = *dummy* referente às recentes mudanças na profissão (IFRS e SPED) incluída para anos maior ou igual ( $\geq$ ) a 2008. Sendo definida como:  $d_{\text{IFRS/SPED}} = 0$ , se o ano for menor que 2008 e  $d_{\text{IFRS/SPED}} = 1$ , se o ano for maior ou igual a 2008.

$d_j$ = *dummies* referentes às cidades onde se encontram cada uma das IES. Foi escolhida a capital São Paulo como a cidade base, devido ao fato desta apresentar a maior concentração de IES. Desse modo, procurou-se observar as variações das demais capitais em estudo em relação a cidade de São Paulo.

$\varepsilon_{it}$ = erro aleatório em  $y$  para o curso  $i$  e o ano  $t$ .

Em seguida, cada curso passou a ser tratado como sendo uma unidade específica de ensino,  $i$ , e cada ano como uma unidade de tempo,  $t$ . Desse modo, foi

realizada uma análise com dados no formato de painel curso-ano, permitindo efeitos fixos para cada instituição e para cada ano.

Assim, as equações que representam o modelo a ser desenvolvido na análise são as seguintes:

$$y_{it} = \beta_{0i} + \beta_1 \text{trend} + \varepsilon_{it} \quad (1B)$$

$$y_{it} = \beta_{0i} + \beta_1 \text{trend} + \beta_2 d_{\text{IFRS/SPED}} + \varepsilon_{it} \quad (2B)$$

Em que:

$y_{it}$  = variável dependente, ora representado pelo número de inscritos (demanda), ora pelo número de vagas (oferta), por processo seletivo, em cada curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior localizadas nas quatro capitais do sudeste brasileiro no período de 1991 a 2011 (sendo  $i$  referente ao curso e  $t$ , ao ano em questão).

$\beta_{0i}$  = o intercepto, mantendo um efeito fixo para os cursos  $i$ .

$\beta_1$  e  $\beta_2$  = são os coeficientes angulares correspondentes a cada variável.

**trend** = termo de tendência ao longo do tempo (anual na análise da demanda e oferta no meio acadêmico).

$d_{\text{IFRS/SPED}}$  = *dummy* referente às recentes mudanças na profissão (IFRS e SPED) incluída para períodos maior ou igual ( $\geq$ ) a 2008.

$\varepsilon_{it}$  = erro aleatório em  $y$  para o curso  $i$  e o ano  $t$ .

### 3.3.2 Análise do Mercado de Trabalho

Com o intuito de verificar se houve relação significativa entre as recentes mudanças na contabilidade e o mercado de trabalho para o profissional contábil,

procurou-se analisar o salário médio mensal de contadores e auditores, admitidos mensalmente, no decorrer do período de 2006 a 2013.

Nesse sentido, foram desenvolvidos os seguintes modelos:

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \varepsilon_t \quad (1C)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{trend} + \varepsilon_t \quad (2C)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{trend} + \beta_3 d_{\text{IFRS/SPED}t} + \varepsilon_t \quad (3C)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{prodind}_t + \beta_3 d_{\text{IFRS/SPED}t} + \varepsilon_t \quad (4C)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{prodind}_t + \beta_3 d_{\text{IFRS/SPED}2t} + \varepsilon_t \quad (1D)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{prodind}_t + \beta_3 d_{\text{IFRS/SPED}3t} + \varepsilon_t \quad (2D)$$

$$y_t = \beta_0 + \beta_1 d_j + \beta_2 \text{prodind}_t + \beta_3 d_{\text{IFRS/SPED}t} + \beta_4 d_{\text{IFRS/SPED}2t} + \beta_5 d_{\text{IFRS/SPED}3t} + \varepsilon_t \quad (3D)$$

Em que:

$y_t$  = variável dependente, representada pelo salário médio de contadores e auditores (sendo  $t$  referente ao mês em questão).

$\beta_0$  = o intercepto.

$\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4$  e  $\beta_5$  = são os coeficientes angulares correspondentes a cada variável.

$d_j$  = *dummies* referentes às cidades em estudo. Foi escolhida a capital São Paulo como a cidade base, devido ao fato desta apresentar a maior concentração de empresas no sudeste. Desse modo, procurou-se observar as variações das demais capitais em estudo em relação a cidade de São Paulo.

**trend** = termo de tendência ao longo do tempo (mensal na análise no mercado de trabalho).

$d_{IFRS/SPED\ t}$  = *dummy* referente às recentes mudanças na profissão (IFRS e SPED) incluída para períodos maior ou igual ( $\geq$ ) a janeiro de 2008.

$prodind_t$  = produção física industrial em cada um dos quatro estados do sudeste no período estudado, obtida por meio do banco de dados do IBGE (2013a). Se refere ao índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100).

$d_{IFRS/SPED2\ t}$  = *dummy* referente às recentes mudanças na profissão (IFRS e SPED) incluída para períodos maior ou igual ( $\geq$ ) a janeiro de 2009.

$d_{IFRS/SPED3\ t}$  = *dummy* referente às recentes mudanças na profissão (IFRS e SPED) incluída para períodos maior ou igual ( $\geq$ ) a janeiro de 2010.

$\varepsilon_t$  = erro aleatório em  $y$  para o mês  $t$ .

A partir do modelo básico, outras variáveis foram sendo inseridas a fim de se obter melhores conclusões, conforme é apresentado nos resultados da pesquisa.

## Capítulo 4

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 4.1 ANÁLISE DA DEMANDA NO MEIO ACADÊMICO

A análise da demanda no meio acadêmico foi realizada a partir do número de inscritos, por processo seletivo, em cada curso de Ciências Contábeis das IES situadas nas capitais do sudeste. Essa análise foi feita em duas partes: com dados em formato de *cross-section* e dados em painel.

Os resultados obtidos na primeira parte da análise (dados em *cross-section*) foram apresentados em quatro especificações, sendo demonstrados na Tabela 4.

**TABELA 4: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO**

<b>inscr_ps</b>	<b>(1A)</b>	<b>(2A)</b>	<b>(3A)</b>	<b>(4A)</b>
<b>trend</b>	-6,711*** (1,628)	-13,248*** (2,122)	-14,130*** (2,081)	-16,484*** (2,060)
<b>ifrs/sped</b>	- -	117,635*** (22,089)	120,038*** (22,036)	126,149*** (21,478)
<b>city_bh</b>	- -	- -	99,404*** (25,334)	107,787*** (24,554)
<b>city_rj</b>	- -	- -	-51,027*** (18,152)	-53,477*** (16,708)
<b>city_vix</b>	- -	- -	-19,046 (22,118)	-29,076 (26,007)
<b>mestrado</b>	- -	- -	- -	489,192*** (72,719)
<b>_cons</b>	345,812*** (24,240)	396,760*** (27,536)	415,056*** (27,031)	421,162*** (26,736)
<b>Estatística F</b>	16,99	20,86	15,81	25,04
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0000)	(0,0000)	(0,0000)	(0,0000)
<b>R<sup>2</sup></b>	0,0133	0,0253	0,0420	0,1344

---

**Número de Observações = 1.789**  
**\*p < 0,10, \*\* p < 0,05, \*\*\* p < 0,01**

---

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Os resultados da segunda à oitava linha se referem ao coeficiente e ao desvio-padrão robusto (abaixo, entre parênteses).

Pode-se observar na Tabela 4 que, existe uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos, por processo seletivo, no decorrer dos anos, demonstrada pela variável "trend". Essa redução varia entre cerca de 7 e 17 alunos, considerando as quatro especificações. No entanto, quando lembramos que há um aumento no número de cursos de Ciências Contábeis no decorrer dos anos, podemos entender que essa redução observada com a variável "trend" representa uma redução no número de inscritos apenas por processo seletivo, não significando uma redução na procura pelo curso, mas uma distribuição dos alunos aos novos cursos criados.

Ao ser inserida a *dummy* "ifrs/sped" ao modelo, estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo vem aumentando a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil. Demonstrando uma variação de cerca de 118 e 126 alunos a mais a partir de 2008. Além das variáveis apresentadas, foi inserida uma variável referente às IES que apresentam curso de mestrado em Ciências Contábeis, denominada "mestrado", conforme especificação (4A). Com essa variável, objetivou-se verificar uma possível relação positiva entre IES que apresentam curso de mestrado e a tendência de aumento no número de inscritos, por processo seletivo, e pôde-se notar que essas IES que possuem curso de mestrado, a partir do ano em que abriram esse curso, apresentaram um aumento no número de inscritos, por processo seletivo, em cerca de 489 alunos.

Pode-se observar, ainda, que a capital Belo Horizonte apresentou o maior número de inscritos por processo seletivo no decorrer dos anos, equivalente a cerca de 108 a mais, em relação à capital São Paulo, conforme a especificação (4A). Já a capital Rio de Janeiro apresentou o menor número, com cerca de 54 inscritos, por processo seletivo, a menos que a capital São Paulo.

Conforme é visto na Tabela 4, quase todos os coeficientes se apresentaram significativos para um nível de significância de 1%, com o valor-p menos que 0,01. No entanto, o coeficiente referente à *dummy* “city\_vix”, a qual se refere à capital Vitória, não se apresentou significativo, nem para um nível de significância de 10%, não sendo possível dizer que o número de inscritos por processo seletivo na capital Vitória é diferente do número de inscritos por processo seletivo na capital São Paulo.

Além de verificar uma possível relação positiva entre IES que apresentam curso de mestrado e a tendência de aumento no número de inscritos, por processo seletivo, principalmente após o ano de 2008, procurou-se analisar também a relação entre a variação no número médio de inscritos por processo seletivo e o fato da IES apresentar uma nota igual ou superior a 4, conforme avaliação realizada pela CAPES para cursos de mestrado. No entanto, os resultados da análise não se apresentaram significativos, não sendo possível fazer nenhuma afirmação a respeito dessa relação.

Na segunda parte da análise da demanda no meio acadêmico, atribuiu-se um efeito fixo para cada curso oferecido por cada uma das IES, analisando os dados em painel. Os resultados obtidos nesta análise foram apresentados em duas especificações, sendo demonstrados na Tabela 5.

**TABELA 5: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO – COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO**

<b>inscr_ps</b>	<b>(1B)</b>	<b>(2B)</b>
<b>trend</b>	-6,129** (2,796)	-12,275*** (3,524)
<b>ifrs/sped</b>	- -	116,417*** (25,249)
<b>_cons</b>	338,240*** (36,358)	384,456*** (41,075)
<b>Estatística F</b>	4,81	10,70
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0296)	(0,0000)

**Número de Observações = 1.789**

**\* p < 0,10; \*\* p < 0,05; \*\*\* p < 0,01**

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Os resultados da segunda à quarta linha se referem ao coeficiente e ao desvio-padrão robusto (abaixo, entre parênteses).

Nota-se, na Tabela 5, que, há uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos, por processo seletivo, no decorrer dos anos, demonstrada pela variável "trend". Essa redução varia entre cerca de 6 e 12 alunos, considerando as duas especificações. Ao ser inserida a *dummy* "ifrs/sped" ao modelo, estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo aumentou em cerca de 116 alunos a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil (a partir de 2008).

Na tabela em questão, todos os coeficientes se mostraram significativos para um nível de significância de 1% ou de 5%.

#### **4.1.1 Análises de Robustez dos inscritos por processo seletivo**

A seguir, foram realizados testes de robustez: um referente ao tamanho da amostra e o outro referente ao período de efeito inicial gerado pelas recentes mudanças, como a adoção das IFRS e SPED.

Devido à questão do período da amostra ser muito longo – 1991 a 2011 – apresentando uma grande assimetria entre o número de anos antes do início das recentes mudanças (1991 a 2007) e o número de anos após o início das recentes mudanças (2008 a 2011), procurou-se analisar a amostra reduzida, a partir do ano 2000. Essa análise foi feita em duas partes: com dados em formato de *cross-section* (conforme Tabela 6) e dados em painel (conforme Tabelas 9).

Foi testada a robustez do modelo à definição da data de efeito inicial das recentes mudanças ocorridas na contabilidade (como adoção das IFRS e SPED), a fim de observar se esse efeito no número de inscritos, por processo seletivo, foi maior a partir de 2009, ou a partir de 2010, quando se finalizou a convergência para as normas internacionais (IFRS). Esse teste foi realizado utilizando a amostra toda (de 1991 a 2011) e está representado nas Tabelas 7 e 8 (análise com dados em *cross-section*) e nas Tabelas 10 e 11 (análise em painel).

Os resultados obtidos na primeira parte da análise (com dados em *cross-section*) foram apresentados em três tabelas, como segue.

**TABELA 6: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM *CROSS-SECTION* DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - 2000-2011**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	T	P> t
		Robusto		
trend	-2,539	4,293	-0,59	0,554
ifrs/sped	51,204	25,661	2,00	0,046
city_bh	9,848	23,844	0,41	0,680
city_rj	-62,662	16,766	-3,74	0,000
city_vix	-62,202	29,501	-2,11	0,035
mestrado	445,993	76,226	5,85	0,000
_cons	244,380	60,771	4,02	0,000
<b>Estatística F</b>	9,89			
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0000)			
<b>R<sup>2</sup></b>	0,1426			

**Número de observações** = 1.265

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 6, foi realizada uma análise similar à da quarta especificação da Tabela 4, contendo as mesmas variáveis, no entanto, para um período menor, de 2000 até 2011. Não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de inscritos por processo seletivo (trend), nem a respeito da relação entre o número de inscritos e as recentes mudanças na contabilidade ocorridas a partir de 2008 (ifrs/sped).

Conforme a Tabela 6, as capitais Rio de Janeiro e Vitória apresentaram uma redução no número de inscritos, por processo seletivo, do ano 2000 para 2011, equivalente a cerca de 63 e 62 inscritos a menos, respectivamente, em relação à capital São Paulo. Já para a capital Belo Horizonte não foi possível fazer nenhuma afirmação, uma vez que o coeficiente referente à *dummy* “city\_bh” não se apresentou significativo para um nível de significância de 5%, apresentando o valor-p maior que 0,05.

Com a variável “mestrado”, pôde-se notar que as IES que possuem curso de mestrado, a partir do ano em que abriram esse curso, apresentaram um aumento no número de inscritos, por processo seletivo, em cerca de 446 alunos.

Como intuito de observar os efeitos das recentes mudanças ocorridas na profissão contábil, além de realizar essa análise considerando 2008 como o ano inicial para essas mudanças, foi realizado teste de robustez para os anos de 2009 e 2010, por meio das variáveis “ifrs/sped2” e “ifrs/sped3”, apresentadas nas Tabelas 7 e 8 (análise de dados em *cross-section*) e, 14 e 15 (análise de dados em painel). O objetivo foi verificar se essas mudanças trouxeram maior efeito na variação do número de inscritos por processo seletivo durante/após 2009, ou mesmo, somente, durante/após 2010, em que a convergência para as IFRS foi totalmente realizada.

**TABELA 7: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 1**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	T	P> t
		Robusto		
trend	-14,921	1,939	-7,70	0,000
ifrs/sped2	117,331	22,489	5,22	0,000
city_bh	107,994	24,511	4,41	0,000
city_rj	-52,590	16,710	-3,15	0,002
city_vix	-30,227	26,075	-1,16	0,247
mestrado	489,616	72,701	6,73	0,000
_cons	410,465	25,832	15,89	0,000
<b>Estatística F</b>		23,53		
<b>Prob &gt; F</b>		(0,0000)		
<b>R<sup>2</sup></b>		0,1327		

**Número de observações = 1.789**

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 7, observa-se que há uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos em cerca de 15 alunos, por processo seletivo, por ano, demonstrada pela variável "trend". Por meio da variável "ifrs/sped2", estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo foi de cerca de 117 alunos a mais a partir do ano de 2009.

Pode-se observar, ainda, que a capital Belo Horizonte apresentou o maior número de inscritos por processo seletivo no decorrer dos anos, equivalente a cerca de 108 a mais, em relação à capital São Paulo. Já a capital Rio de Janeiro apresentou o menor número, com cerca de 53 inscritos, por processo seletivo, a menos que a capital São Paulo.

Conforme nota-se na Tabela 7, os coeficientes se apresentaram significativos para um nível de significância de 5%, uma vez que, em todas as especificações, o valor-p apresentou-se menor que 0,05, exceto para o coeficiente referente à *dummy* "city\_vix", a qual se refere à capital Vitória, não sendo possível fazer nenhuma

afirmação a respeito da quantidade média do número de inscritos, por processo seletivo, nessa capital, em relação à capital São Paulo.

Com a variável "mestrado", pôde-se notar que as IES que possuem curso de mestrado, a partir do ano em que abriram esse curso, apresentaram um aumento no número de inscritos, por processo seletivo, em cerca de 490 alunos.

**TABELA 8: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 2**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	T	P> t
		Robusto		
trend	-12,604	1,773	-7,11	0,000
ifrs/sped3	94,472	25,965	3,64	0,000
city_bh	107,118	24,630	4,35	0,000
city_rj	-52,135	16,752	-3,11	0,002
city_vix	-30,337	26,225	-1,16	0,248
mestrado	486,952	72,468	6,72	0,000
_cons	392,669	24,735	15,88	0,000
<b>Estatística F</b>		22,15		
<b>Prob &gt; F</b>		(0,0000)		
<b>R<sup>2</sup></b>		0,1277		
<b>Número de observações = 1.789</b>				

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 8, observa-se que há uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos em cerca de 13 alunos, por processo seletivo, por ano, demonstrada pela variável "trend". Por meio da variável "ifrs/sped3", estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo foi de cerca de 95 alunos a mais a partir do ano de 2010.

Pode-se observar, ainda, que a capital Belo Horizonte apresentou o maior número de inscritos por processo seletivo no decorrer dos anos, equivalente a cerca de 107 a mais, em relação à capital São Paulo. Já a capital Rio de Janeiro

apresentou o menor número, com cerca de 52 inscritos, por processo seletivo, a menos que a capital São Paulo.

Na Tabela 8, nota-se que os coeficientes se apresentaram significativos para um nível de significância de 5%, uma vez que, em todas as especificações, o valor-p apresentou-se menor que 0,05, exceto para o coeficiente referente à *dummy* “city\_vix”, a qual se refere à capital Vitória, não sendo possível fazer nenhuma afirmação a respeito da quantidade média do número de inscritos, por processo seletivo, nessa capital, em relação à capital São Paulo.

Com a variável "mestrado", pôde-se notar que as IES que possuem curso de mestrado, a partir do ano em que abriram esse curso, apresentaram um aumento no número de inscritos, por processo seletivo, em cerca de 487 alunos.

Os resultados obtidos na segunda parte da análise (com dados em painel) também foram apresentados em três tabelas, como segue.

**TABELA 9: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 2000-2011**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	-0,458	4,665	-0,10	0,922
ifrs/sped	57,843	21,085	2,74	0,007
_cons	212,461	70,039	3,03	0,003
<b>Estatística F</b>	6,30			
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0023)			
<b>Número de observações = 1.265</b>				

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 9, foi realizada uma análise similar à da segunda especificação da Tabela 5, contendo as mesmas variáveis, no entanto, para um período menor, de 2000 até 2011. Não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de inscritos por processo seletivo (trend). Já, quanto à

variável "ifrs/sped", pôde-se notar que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo foi de cerca de 58 alunos a mais a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil (a partir de 2008).

**TABELA 10: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 1**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	-11,057	3,408	-3,24	0,001
ifrs/sped2	114,245	26,644	4,29	0,000
_cons	376,400	40,516	9,29	0,000
<b>Estatística F</b>	9,32			
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0001)			
<b>Número de observações = 1.789</b>				

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 10, observa-se que, existe uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos em cerca de 11 alunos, por processo seletivo, por ano, demonstrada pela variável "trend".

Ao ser inserida a *dummy* "ifrs/sped2" ao modelo, estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo aumentou em cerca de 114 alunos a partir do ano de 2009.

Na tabela em questão, todos os coeficientes se mostraram significativos para um nível de significância de 5%.

**TABELA 11: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DOS INSCRITOS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 2**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	-8,805	3,260	-2,70	0,008
ifrs/sped3	85,100	30,153	2,82	0,005
_cons	360,103	39,753	9,06	0,000

---

<b>Estatística F</b>	4,73
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0099)

---

**Número de observações** = 1.789

---

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 11, observa-se que, existe uma tendência de redução na média da quantidade de inscritos em cerca de 9 alunos, por processo seletivo, por ano, demonstrada pela variável "trend".

Ao ser inserida a *dummy* "ifrs/sped3" ao modelo, estima-se que a média do número de inscritos, por processo seletivo, em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo aumentou em cerca de 85 alunos a partir do ano de 2010.

Na tabela em questão, os coeficientes também se mostraram significativos para um nível de significância de 5%.

## 4.2 ANÁLISE DA OFERTA NO MEIO ACADÊMICO

A análise da oferta no meio acadêmico foi realizada a partir do número de vagas, por processo seletivo, em cada curso de Ciências Contábeis das IES situadas nas capitais do sudeste. Essa análise também foi feita em duas partes: com dados no formato de *cross-section* e dados em painel.

Os resultados obtidos na primeira parte da análise foram apresentados em quatro especificações, sendo demonstrados na Tabela 12.

**TABELA 12: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO**

vagas_ps	(1A)	(2A)	(3A)	(4A)
<b>trend</b>	0,901* (0,478)	0,446 (0,658)	0,434 (0,655)	0,468 (0,661)
<b>ifrs/sped</b>	-	8,193 (10,205)	8,328 (10,038)	8,240 (10,046)

<b>city_bh</b>	-	-	-45,070***	-45,190***
	-	-	(6,762)	(6,769)
<b>city_rj</b>	-	-	-23,550***	-23,515***
	-	-	(6,804)	(6,810)
<b>city_vix</b>	-	-	-83,782***	-83,639***
	-	-	(4,923)	(4,928)
<b>mestrado</b>	-	-	-	-6,982
	-	-	-	(11,174)
<b>_cons</b>	152,210***	155,759***	173,986***	173,899***
	(5,820)	(6,592)	(7,136)	(7,145)
<b>Estatística F</b>	3,56	1,86	79,58	66,06
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0593)	(0,1554)	(0,0000)	(0,0000)
<b>R<sup>2</sup></b>	0,0018	0,0022	0,0355	0,0357

**Número de Observações** = 1.789

\* 10%; \*\* 5%; \*\*\* 1%

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Os resultados da segunda à oitava linha se referem ao coeficiente e ao desvio-padrão robusto (abaixo, entre parênteses).

Pode-se observar na Tabela 12 que não existem evidências suficientes para se concluir que houve aumento do número de vagas por processo seletivo, uma vez que os coeficientes não se mostraram significativos para um nível de significância de 5%, apresentando o valor-p maior que 0,05 para essa variável em todas as especificações. No entanto, para um nível de significância de 10%, observa-se uma tendência de aumento nessa média em cerca de 1 vaga por processo seletivo, apenas na primeira especificação.

Mesmo após ser inserida a *dummy* “ifrs/sped” ao modelo, os coeficientes permaneceram não-significativos, apresentando um valor-p superior a 0,10, não sendo possível fazer nenhuma afirmação a respeito da relação entre as recentes mudanças na contabilidade e o número de vagas, por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo. Além das variáveis apresentadas, foi inserida uma variável referente às IES que apresentam curso de mestrado em

Ciências Contábeis, denominada "mestrado", conforme especificação (4). Com essa variável, objetivou-se verificar uma possível relação positiva entre IES que apresentam curso de mestrado e a tendência de aumento no número de vagas, por processo seletivo. Entretanto, o coeficiente referente a essa variável não se apresentou significativo, não sendo possível afirmar tal relação.

Quanto às *dummys* de cidade ("city\_bh", "city\_rj" e "city\_vix"), pôde-se observar que Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória se apresentaram com cerca de 45, 24 e 84 vagas por processo seletivo, respectivamente, a menos que São Paulo.

Além de verificar uma possível relação positiva entre IES que apresentam curso de mestrado e a tendência de aumento no número de vagas, por processo seletivo, principalmente após o ano de 2008, procurou-se analisar também a relação entre a variação no número médio de vagas por processo seletivo e o fato da IES apresentar uma nota igual ou superior a 4, conforme avaliação realizada pela CAPES para cursos de mestrado. No entanto, os resultados da análise não se apresentaram significativos, não sendo possível fazer nenhuma afirmação a respeito dessa relação.

Na segunda parte da análise da oferta no meio acadêmico (análise em painel), atribuiu-se um efeito fixo para cada curso oferecido por cada uma das IES. Os resultados obtidos nesta análise foram apresentados em duas especificações, sendo demonstrados na Tabela 13.

**TABELA 13: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO**

<b>vagas_ps</b>	<b>(1B)</b>	<b>(2B)</b>
<b>trend</b>	2,015** (0,917)	2,020** (0,964)
<b>ifrs/sped</b>	- -	-0,103 (7,637)

<b>_cons</b>	137,732*** (11,930)	137,691*** (12,007)
<b>Estatística F</b>	4,82	2,44
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0293)	(0,0900)

**Número de Observações = 1.789**

\* 10%; \*\* 5%; \*\*\* 1%

Fonte: dados da pesquisa

Nota: Os resultados da segunda à quarta linha se referem ao coeficiente e ao desvio-padrão robusto (abaixo, entre parênteses).

Na Tabela 13, nota-se que há uma tendência de aumento de cerca de 2 vagas, por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo, por ano.

Quanto à *dummy* “ifrs/sped”, no entanto, não é possível concluir que houve redução do número de vagas por processo seletivo a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil (a partir de 2008), uma vez que o coeficiente referente a essa *dummy* não se mostrou significativo, apresentando o valor-p maior que 0,10.

#### 4.2.1 Análises de Robustez das vagas por processo seletivo

A seguir, foram realizados testes de robustez das vagas, por processo seletivo, assim como os testes realizados com os inscritos, por processo seletivo: um referente ao tamanho da amostra e o outro referente ao período de efeito inicial gerado pelas recentes mudanças, como a adoção das IFRS e SPED.

Devido ao fato do período da amostra ser muito longo – 1991 a 2011 – apresentando uma grande assimetria entre o número de anos antes do início das recentes mudanças (1991 a 2007) e o número de anos após o início das recentes mudanças (2008 a 2011), procurou-se analisar a amostra reduzida, a partir do ano

2000. Essa análise foi feita em duas partes: com dados em formato de *cross-section* (conforme Tabela 14) e dados em painel (conforme Tabelas 17).

Foi testada a robustez do modelo à definição da data de efeito inicial das recentes mudanças ocorridas na contabilidade (como adoção das IFRS e SPED), a fim de observar se esse efeito no número de vagas, por processo seletivo, foi maior a partir de 2009, ou a partir de 2010, quando se finalizou a convergência para as normas internacionais (IFRS). Esse teste foi realizado utilizando a amostra toda (de 1991 a 2011) e está representado nas Tabelas 15 e 16 (análise com dados em *cross-section*) e nas Tabelas 18 e 19 (análise em painel).

Os resultados obtidos na primeira parte da análise (com dados em *cross-section*) foram apresentados em três tabelas, como segue.

**TABELA 14: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DE VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - 2000-2011**

vagas_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	0,341	1,907	0,18	0,858
ifrs/sped	7,982	14,444	0,55	0,581
city_bh	-62,455	7,637	-8,18	0,000
city_rj	-33,374	8,978	-3,72	0,000
city_vix	-86,285	6,513	-13,25	0,000
mestrado	-6,392	12,163	-0,53	0,599
_cons	182,285	25,873	7,05	0,000
Estatística F	34,57			
Prob > F	(0,0000)			
R <sup>2</sup>	0,0416			

**Número de observações** = 1.265

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 14, foi realizada uma análise similar à da quarta especificação da Tabela 12, contendo as mesmas variáveis, no entanto, para um período menor, de 2000 até 2011. Não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de vagas por processo seletivo (trend), nem a respeito

da relação entre o número de vagas e as recentes mudanças na contabilidade ocorridas a partir de 2008 (ifrs/sped).

Conforme a Tabela 14, as capitais Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória apresentaram uma redução no número de vagas, por processo seletivo, do ano 2000 para 2011, equivalente a cerca de 62, 33 e 86 vagas a menos, respectivamente, em relação à capital São Paulo. Quanto à variável "mestrado", não foi possível fazer nenhuma afirmação, uma vez que o coeficiente referente a essa variável não se apresentou significativo, apresentando o valor-p maior que 0,10.

A fim de observar os efeitos das recentes mudanças ocorridas na profissão contábil, além de realizar essa análise considerando 2008 como o ano inicial para essas mudanças, foi realizado teste de robustez para os anos de 2009 e 2010, por meio das variáveis "ifrs/sped2" e "ifrs/sped3", apresentadas nas Tabelas 15 e 16 (análise de dados em *cross-section*) e, 18 e 19 (análise de dados em painel). O objetivo foi verificar se essas mudanças trouxeram maior efeito na variação do número de vagas por processo seletivo durante/após 2009, ou mesmo, somente, durante/após 2010, em que a convergência para as IFRS foi totalmente realizada.

**TABELA 15: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DE VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 1**

vagas_ps	Coeficiente	Desvio Padrão Robusto	t	P> t
trend	0,758	0,645	1,18	0,240
ifrs/sped2	3,626	10,229	0,35	0,723
city_bh	-45,188	6,770	-6,67	0,000
city_rj	-23,417	6,790	-3,45	0,001
city_vix	-83,688	4,941	-16,94	0,000
mestrado	-7,090	11,214	-0,63	0,527
_cons	171,659	6,905	24,86	0,000
Estadística F	66,03			
Prob > F	(0,0000)			
R <sup>2</sup>	0,0353			
<b>Número de observações = 1.789</b>				

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 15, não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de vagas por processo seletivo (trend), nem a respeito da relação entre o número de vagas e as recentes mudanças na contabilidade, considerando como início o ano de 2009 (ifrs/sped2).

De acordo com a Tabela 15, as capitais Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Vitória apresentaram uma redução no número de vagas, por processo seletivo, do ano 2000 para 2011, equivalente a cerca de 45, 23 e 84 vagas a menos, respectivamente, em relação à capital São Paulo. Quanto à variável "mestrado", não foi possível fazer nenhuma afirmação, uma vez que o coeficiente referente a essa variável não se apresentou significativo, apresentando o valor-p maior que 0,10.

**TABELA 16: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM CROSS-SECTION DE VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 2**

vagas_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	0,916	0,591	1,55	0,121
ifrs/sped3	0,343	10,584	0,03	0,974
city_bh	-45,201	6,768	-6,68	0,000
city_rj	-23,384	6,781	-3,45	0,001
city_vix	-83,668	4,932	-16,96	0,000
mestrado	-7,208	11,203	-0,64	0,520
_cons	170,374	6,547	26,02	0,000
<b>Estatística F</b>	66,51			
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0000)			
<b>R<sup>2</sup></b>	0,0352			
<b>Número de observações = 1.789</b>				

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 16, também não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de vagas por processo seletivo (trend), nem a respeito da relação entre o número de vagas e as recentes mudanças na contabilidade, considerando como início o ano de 2010 (ifrs/sped3).

Quanto às *dummies* de cidade (“city\_bh”, “city\_rj” e “city\_vix”), os resultados se apresentaram similares aos da Tabela 15. E para a variável "mestrado", não foi possível fazer nenhuma afirmação, uma vez que o coeficiente referente a essa variável não se apresentou significativo, apresentando o valor-p maior que 0,10.

Os resultados obtidos na segunda parte da análise (com dados em painel) também foram apresentados em três tabelas, como segue.

**TABELA 17: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 2000-2011**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão		t	P> t
		Robusto			
trend	-0,651	1,805		-0,36	0,719
ifrs/sped	12,503	8,592		1,46	0,147
_cons	172,263	27,061		6,37	0,000
<b>Estatística F</b>	1,33				
<b>Prob &gt; F</b>	(0,2670)				
<b>Número de observações = 1.265</b>					

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 17, foi realizada uma análise similar à da segunda especificação da Tabela 13, contendo as mesmas variáveis, no entanto, para um período menor, de 2000 até 2011. Não foi possível fazer nenhuma afirmação a respeito da tendência de crescimento anual do número de vagas por processo seletivo (trend), nem a respeito da relação entre o número de vagas e as recentes mudanças na contabilidade ocorridas a partir de 2008 (ifrs/sped).

**TABELA 18: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 1**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão		t	P> t
		Robusto			
trend	2,187	0,978		2,24	0,026
ifrs/sped2	-4,000	7,921		-0,51	0,614
_cons	136,396	12,211		11,17	0,000
<b>Estatística F</b>	2,54				
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0813)				

**Número de observações** = 1.789

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 18, nota-se que há uma tendência de aumento de cerca de 2 vagas por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo, por ano.

Quanto à *dummy* “ifrs/sped2”, no entanto, não é possível concluir que houve redução do número de vagas por processo seletivo a partir de 2009, uma vez que o coeficiente referente a essa *dummy* não se mostrou significativo, apresentando o valor-p maior que 0,10.

**TABELA 19: RESULTADOS DA ANÁLISE COM DADOS EM PAINEL DAS VAGAS POR PROCESSO SELETIVO - COM EFEITO FIXO PARA CADA CURSO - 1991-2011 - ESPECIFICAÇÃO 2**

inscr_ps	Coeficiente	Desvio Padrão	t	P> t
		Robusto		
trend	2,256	0,967	2,33	0,021
ifrs/sped3	-7,681	8,048	-0,95	0,341
_cons	135,759	12,234	11,10	0,000
<b>Estatística F</b>	2,75			
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0666)			

**Número de observações** = 1.789

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 19, nota-se que há uma tendência de aumento de cerca de 2 vagas por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis nas IES em estudo, por ano.

Em relação à *dummy* “ifrs/sped3”, porém, não é possível concluir que houve redução do número de vagas por processo seletivo a partir de 2010, uma vez que o coeficiente referente a essa *dummy* não se mostrou significativo, apresentando o valor-p superior a 0,10.

### 4.3 ANÁLISE DA DEMANDA E OFERTA NO MERCADO DE TRABALHO

A análise da demanda e oferta no mercado de trabalho foi realizada a partir do salário médio de “contadores e auditores” admitidos mensalmente em cada uma das quatro capitais do sudeste brasileiro, referente ao período de janeiro de 2006 até março de 2013.

Os resultados obtidos foram apresentados em quatro especificações, como segue, na Tabela 20:

**TABELA 20: SALÁRIO MÉDIO DE CONTADORES E AUDITORES**

<b>contnovo</b>	<b>(1C)</b>	<b>(2C)</b>	<b>(3C)</b>	<b>(4C)</b>
<b>ifrs/sped</b>	-	-	-107,09 (89,24)	313,25*** (65,46)
<b>city_bh</b>	-736,37*** (36,03)	-736,37*** (41,34)	-736,37*** (42,34)	-735,20*** (35,53)
<b>city_vix</b>	-1.200,74*** (47,71)	-1.200,74*** (52,95)	-1.200,74*** (52,79)	-1.235,53*** (53,16)
<b>city_rj</b>	1.050,87*** (107,74)	1.050,87*** (94,97)	1.050,87*** (94,60)	1.129,55*** (104,34)
<b>trend</b>	-	8,87*** (1,22)	10,35*** (1,81)	-
<b>prodind</b>	-	-	-	4,21** (1,76)
<b>_cons</b>	2.761,09*** (20,59)	2.370,62*** (59,80)	2.383,25*** (59,88)	1.996,63*** (218,40)
<b>Estatística F</b>	341,76	225,28	181,63	196,08
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0000)	(0,0000)	(0,0000)	(0,0000)
<b>R<sup>2</sup></b>	0,7011	0,7493	0,7502	0,7263

\* 10%; \*\* 5%; \*\*\* 1%

**Número de observações** = 348

Fonte: dados da pesquisa

Primeiramente, foram incluídas as *dummies* para cidades (“city\_bh”, “city\_vix” e “city\_rj”). Dessa forma, pode-se observar que a capital Vitória apresentou o menor salário médio de contadores e auditores em relação à capital São Paulo e o salário

médio desses profissionais em Belo Horizonte também foi menor que o de São Paulo. Ao contrário da capital Rio de Janeiro, que apresentou um salário médio maior do que a capital São Paulo, variando entre cerca de R\$ 1.050,87 e R\$ 1.129,55, para esses profissionais. Ao se incluir a variável "tendência de crescimento do salário mensal" (trend), observa-se que, de maneira geral, há uma tendência de aumento salarial, a qual varia de R\$ 8,87 a R\$ 10,35 por mês, para contadores e auditores no decorrer do tempo. Na especificação (3C), ao ser inserida a *dummy* "ifrs/sped" ao modelo, nota-se que a mesma não obteve efeito significativo nem mesmo para um nível de significância de 10%.

Devido ao fato de não se obter um resultado significativo para a *dummy* "ifrs/sped", além da possibilidade de que a tendência de aumento salarial não seja linear, optou-se por usar uma variável econômica. Assim, na especificação (4C), além das variáveis apresentadas anteriormente na Tabela 20, a variável "trend" foi retirada do modelo e incluiu-se a variável "prodind", referente à produção física industrial em cada um dos quatro estados do sudeste no período estudado, obtida por meio do banco de dados do IBGE (2013a). O objetivo foi introduzir ao modelo uma variável econômica, a fim de medir o efeito das flutuações da produção industrial sobre o salário médio do profissional contábil em relação à produção industrial estadual, do período. Com a inserção dessa nova variável, pode-se observar que a *dummy* "ifrs/sped" passa a apresentar efeito significativo, demonstrando que houve um aumento de cerca de R\$ 313,25 no salário de contadores e auditores a partir do ano de 2008. Nota-se, ainda, que para cada ponto a mais no índice de produção industrial, representado pela variável "prodind", há R\$ 4,21 a mais no salário médio.

Como intuito de observar os efeitos das recentes mudanças ocorridas na profissão contábil, além de realizar essa análise considerando 2008 como o ano inicial para essas mudanças, foi realizado teste de robustez para os anos de 2009 e 2010, por meio das variáveis “ifrs/sped2” e “ifrs/sped3”, apresentadas na Tabela 21. O objetivo foi verificar se essas mudanças trouxeram maior efeito durante/após 2009, ou mesmo, somente, durante/após 2010, em que a convergência para as IFRS foi totalmente realizada.

**TABELA 21: SALÁRIO MÉDIO DE CONTADORES E AUDITORES - ROBUSTEZ PARA OS ANOS DE 2009 E 2010**

<b>contnovo</b>	<b>(1D)</b>	<b>(2D)</b>	<b>(3D)</b>
<b>ifrs/sped</b>	-	-	217,31***
	-	-	(81,64)
<b>ifrs/sped2</b>	283,02***	-	-184,55**
	(57,20)	-	(87,04)
<b>ifrs/sped3</b>	-	411,71***	456,51***
	-	(65,16)	(87,15)
<b>city_bh</b>	-734,91***	-736,24***	-736,66***
	(37,68)	(40,66)	(39,99)
<b>city_vix</b>	-1.244,09***	-1.204,75***	-1.192,14***
	(53,24)	(53,06)	(53,88)
<b>city_rj</b>	1.148,92***	1.059,94***	1.031,43***
	(103,27)	(96,35)	(96,21)
<b>prodind</b>	5,24***	0,48	-1,04
	(1,78)	(2,04)	(2,18)
<b>_cons</b>	1.925,17***	2.514,55***	2.640,16***
	(228,16)	(248,80)	(266,59)
<b>Estatística F</b>	192,71	191,58	137,27
<b>Prob &gt; F</b>	(0,0000)	(0,0000)	(0,0000)
<b>R<sup>2</sup></b>	0,7269	0,7427	0,7468

\* 10%; \*\* 5%; \*\*\* 1%

**Número de observações** = 348

Fonte: dados da pesquisa

Na especificação (1D) da Tabela 21, pôde-se observar com a *dummy* “ifrs/sped2”, que houve um aumento de cerca de R\$ 283,02 no salário médio de contadores e auditores a partir do ano de 2009. E com a *dummy* “ifrs/sped3”, na

especificação (2D), nota-se que houve um aumento de cerca de R\$ 411,71 no salário médio de contadores e auditores a partir do ano de 2010.

Quanto à variável “prodind”, observa-se na especificação (1D) que para cada ponto a mais no índice de produção industrial, há R\$ 5,24 a mais no salário médio, porém, ao se incluir a *dummy* “ifrs/sped3”, na especificação (2D), a variável “prodind” passa a ter um efeito não significativo, com o valor-p maior que 0,10.

Na Tabela 21, a capital Vitória continuou apresentando o menor salário médio de contadores e auditores em relação à capital São Paulo e o salário médio desses profissionais em Belo Horizonte também foi menor que o de São Paulo. Já a capital Rio de Janeiro demonstrou ter um salário médio maior do que a capital São Paulo, em cerca de R\$ 1.148,92, na especificação (1D), e R\$ 1.059,94, na especificação (2D), para esses profissionais.

Por fim, além das *dummies* de cidade (“city\_bh”, “city\_vix” e “city\_rj”) e da produção física industrial, representada pela variável “prodind”, foram inseridas ao modelo as *dummies* “ifrs/sped”, “ifrs/sped2” e “ifrs/sped3”, ao mesmo tempo, no intuito de se fazer uma análise comparativa dos efeitos que as recentes mudanças na contabilidade podem ter gerado no salário de contadores e auditores a partir do ano de 2008, a partir do ano de 2009 e a partir do ano de 2010, conforme consta na especificação (3D) da Tabela 21.

Pôde-se observar com a *dummy* “ifrs/sped”, que houve um aumento de cerca de R\$ 217,30 no salário médio de contadores e auditores a partir do ano de 2008; já com a *dummy* “ifrs/sped2”, nota-se que houve uma redução de cerca de R\$ 184,55 no salário médio de contadores e auditores a partir do ano de 2009. Com relação à *dummy* “ifrs/sped3”, é possível observar que houve um aumento de cerca de R\$

456,51 no salário médio de contadores e auditores a partir do ano de 2010. Logo, percebe-se que foi a partir do ano de 2010 em que o salário médio desses profissionais apresentou o maior nível.

A variável “prodind”, referente à produção física industrial em cada uma das quatro capitais do sudeste no período estudado, nessa especificação (3D), também não obteve efeito significativo nem para um nível de significância de 10%. A capital Vitória continuou apresentando o menor salário médio de contadores e auditores em relação à capital São Paulo e o salário médio desses profissionais em Belo Horizonte também foi menor que o de São Paulo. Enquanto a capital Rio de Janeiro demonstrou ter o maior salário médio, com cerca de R\$ 1.031,43 a mais que a capital São Paulo, para esses profissionais.

## Capítulo 5

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou verificar se as recentes mudanças na profissão contábil, como a adoção das IFRS e do SPED, impactaram o equilíbrio no mercado de trabalho dos contadores e a demanda e oferta de educação superior em contabilidade das capitais do sudeste brasileiro.

Os resultados da pesquisa mostraram haver uma redução no número de inscritos por processo seletivo em cursos de Ciências Contábeis no decorrer dos anos nas cidades em estudo, entretanto, foi observado que esse número aumentou significativamente a partir do período em que se iniciou o processo de grande mudança na área contábil, considerado nesse trabalho como a partir do ano de 2008. Ao ser realizado o teste de robustez para verificar o efeito das recentes mudanças a partir de 2009 e a partir de 2010, notou-se que a média desses inscritos por processo seletivo foi de cerca de 117 alunos a mais a partir do ano de 2009 e de cerca de 95 alunos a mais a partir de 2010.

É possível concluir que essas recentes mudanças também influenciaram de forma positiva no salário médio do profissional contábil. Percebe-se que houve um aumento desse salário a partir do ano de 2008 e um aumento ainda maior a partir do ano de 2010. No ano de 2009, esse salário médio apresentou uma redução em relação a 2008, o que pode ser explicado pela crise mundial ocorrida em 2008 e que apresentou maiores reflexos no Brasil em 2009.

Observou-se, também, um aumento no número de cursos superiores em Ciências Contábeis, e a distribuição dos inscritos em mais cursos demonstra um número menor de inscritos por processo seletivo, o que não quer dizer que há menor

procura por essa carreira, apenas uma distribuição maior de candidatos aos novos cursos oferecidos.

Destaca-se, como limitação desse trabalho, que foram analisados dados de apenas quatro capitais brasileiras, ressaltando que as informações mais recentes levantadas das instituições de ensino referem-se ao ano de 2011. É importante destacar, também, que os dados sobre os salários de contadores e auditores são a partir do ano de 2006.

Sugere-se, assim, que outras pesquisas sejam realizadas tendo como foco de estudo outras regiões do país, analisando a evolução dos salários dos contadores e auditores num maior espaço de tempo, para que dessa forma, possa ter um panorama mais completo sobre a influência que as recentes mudanças na profissão contábil exerceram nos mercados de trabalho e de ensino superior de contabilidade no Brasil. Propõem-se também que sejam realizados estudos comparativos da demanda e oferta no mercado de trabalho e ensino para contadores com o de outras profissões, a fim de verificar se o profissional contábil está sendo valorizado pelo mercado.

## REFERÊNCIAS

ANDON, Paul; CHONG, Kar Ming; ROEBUCK, Peter. Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. **Critical Perspectives on Accounting**. Australia, v. 21, n. 4, p. 253-265. 2010.

ARAUJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. Análise das Percepções e Expectativas dos Alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao Perfil do Professor e Inserção no Mercado de Trabalho. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, jul. 2008.

BRANCO, L. O. de A. **Nota Fiscal Eletrônica e SPED: aspectos práticos e implicações tributárias**. 2008. Jus Navegandi. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/10920>>. Acesso em: 27 fev. 2013.

BRASIL I. Convênio Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS n. 143/2006 de 20/12/2006. Institui a Escrituração Fiscal Digital – EFD. Disponível em: <<http://www.sefaz.mt.gov.br/Sistema/Legislacao>>. Acesso em 27 fev.2013.

\_\_\_\_\_. II. Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm) > Acesso em: 27 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. III. Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm)>. Acesso em: 27 jan.2013.

CAMARGOS, Marcos Antônio. CAMARGOS, Mirela Castro Santos. MACHADO, Carla Jorge. Análise das preferências de ensino dos alunos de um curso superior de administração em Minas Gerais. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. 2,p. 1-14, 2006.

CARDOSO, Jorge Luiz. SOUZA, Marcos Antonio de. ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo/RS, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CARNEIRO, Pedro; CRAWFORD, Claire; GOODMAN, Alissa. **The impact of early cognitive and non-cognitive skills on later outcomes**. CEEDP, 92. Centre for the Economics of Education, London School of Economics and Political Science, London, UK. Oct./2007. Disponível em:[http://eprints.lse.ac.uk/19375/1/The\\_Impact\\_of\\_Early\\_Cognitive\\_and\\_Non-Cognitive\\_Skills\\_on\\_Later\\_Outcomes.pdf](http://eprints.lse.ac.uk/19375/1/The_Impact_of_Early_Cognitive_and_Non-Cognitive_Skills_on_Later_Outcomes.pdf). Acesso em 02 out. 2013.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SILVA, Maristhela; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho de Uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte. In: Encontro da ANPAD - EnANPAD, 30., Salvador-BA. **Anais...** set. 2006.

CARVALHO, L. Nelson; SALOTTI, Bruno M.. Adoption of IFRS in Brazil and the Consequences to Accounting Education. **Issues in Accounting Education**. American Accounting Association, v. 28, n. 2, p. 235–242. 2013.

COBB-CLARK, Deborah A.; TAN, Michelle. Noncognitive skills, occupational attainment, and relative wages. **Labour Economics**. V. 18, n. 1, p. 1–13, jan./2011.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade** – Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

COETZEE, Stephen A.; SCHMULIAN, Astrid. A Critical Analysis of the Pedagogical Approach Employed in an Introductory Course to IFRS. **Issues in Accounting Education**. American Accounting Association, v. 27, n. 1, p. 83–100, jan./2012.

COOK, Gail Lynn; BAY, Darlene; VISSER, Beth; MYBURGH, Jean E.; NJOROGÉ, Joyce. Emotional Intelligence: the Role of Accounting Education and Work Experience. **Issues in Accounting Education**. American Accounting Association. v. 26, n. 2, p. 267–286. May./2011.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>>. Acesso em: 27 jan.2013.

CUNHA, Flávio; HECKMAN, James J..Formulating, Identifying and Estimating the Technology of Cognitive and Noncognitive Skill Formation. **The Journal of Human Resources**. V. 43, n. 4, p. 738-782. 2008.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Instrução 457**, de julho de 2007. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 18 mai. 2013.

DAFF, Lyn; DE LANGE, Paul; JACKLING, Beverley. A Comparison of Generic Skills and Emotional Intelligence in Accounting Education. **Issues in Accounting Education**. American Accounting Association, v. 27, n. 3, p. 627–645, fev./2012.

E-MEC. Ministério da Educação - **Sistema e-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

FARIA, Ana Cristina; FINATELLI, João Ricardo; GERON, Cecília Moraes Santostaso; ROMEIRO, Maria do Carmo. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: Percepção dos Contribuintes em Relação os Impactos da Adoção do Sped In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10., São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, jul. 2010.

GONÇALVES, João Constantino; BATISTA, Breno Luiz Lunga; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Análise do Impacto do

Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: um Estudo com Base na Relevância da Informação Contábil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12., São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, jul. 2012.

HECKMAN, James J.; RUBINSTEIN, Yona. The Importance of Noncognitive Skills: Lessons from the GED Testing Program. **American Economic Review**, v. 91, n. 2, p. 145-149. 2001.

\_\_\_\_\_; STIXRUD, Jora; URZUA, Sergio. The Effects of Cognitive and Noncognitive Abilities on Labor Market Outcomes and Social Behavior. **Journal of Labor Economics**, v. 24, n. 3, p. 411-482. 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Regionais do Brasil. 2010a. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2010/pdf/tab01.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2010/pdf/tab01.pdf). Acesso em 20 jun. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das Empresas. 2010b. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia\\_das\\_Empresas/2010/demoemp2010.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Demografia_das_Empresas/2010/demoemp2010.pdf). Acesso em: 09 abr. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Física Industrial - Número Índice. 2013a. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/indust/default.asp?z=t&o=22&i=P>. Acesso em: 02 out. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor –Series Históricas. 2013b. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm). Acesso em: 05 set. 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. RADAR. Tecnologia, produção e comércio exterior. 07/2013. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703\\_radar27.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf). Acesso em 09 jul. 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KERMIS, George; KERMIS, Marguerite. Professional presence and soft skills: a role for accounting education. **Journal of Instructional Pedagogies**.p.1-10. 2011.

KLIBI, Mohamed Faker; OUSSII, Ahmed Atef. Skills and Attributes Needed for Success in Accounting Career: Do Employers' Expectations Fit with Students' Perceptions? Evidence from Tunisia. **International Journal of Business and Management**; v. 8, n. 8, p. 118-132; mar./ 2013.

LACERDA, Juliana Ramires; REIS, Sandra Melo Dos; SANTOS, Nálbia de Araújo. Os Fatores Extrínsecos e Intrínsecos que Motivam os Alunos na Escolha e na Permanência no Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Percepção dos

Discentes numa Universidade Pública\*. **Enfoque: Reflexão Contábil**. UEM - Paraná, v. 27, n. 1, p. 67-81, Jan./Abr. 2008.

LOWE, Alan. Toward a performative view of accounting knowledge. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**. V. 17, n. 4, p. 604-628. 2004.

MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Análise da Relevância da Informação Contábil no Brasil num Contexto de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – ADCONT, 2, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro-RJ, Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2011/paper/view/341/16>> Acesso em: 27 set. 2013.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino de; CASANOVA, Silvia Pereira de Castro. FORMAÇÃO DO CONTADOR – O QUE O MERCADO QUER, É O QUE ELE TEM? Estudo de Caso sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11., São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, jul. 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Dados e Estatísticas: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

MYBURGH, J. E. An empirical analysis of career choice factors influencing first-year Accounting students at the University of Pretoria: A cross-racial study. **Meditari Accountancy Research**, v. 13, n. 2, p. 35-48. 2005.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José; OLIVEIRA, Cleide Machado de; CARNEIRO, Eleandro Elias. Estudo exploratório sobre os benefícios e desafios a implantação e utilização do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na opinião de prestadores de serviços contábeis no Distrito Federal. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 8., São Paulo-SP. **Anais...** jul. 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada**; 3. ed.; Ed. Atlas; São Paulo; 2003.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno; DE LUCA, Márcia Martins Mendes. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade e Finanças** – USP, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. A Formação do Contador e a Demanda do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. São Leopoldo/RS, v. 7, n. 4, p. 315-327, outubro/dezembro, 2010.

PORTAL SPED 2012. **Receita Federal do Brasil**. In: Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 24 jan. 2013.

SANTANA JUNIOR, Jorge José Barros de; PEREIRA, Dimmitre Morant Vieira Gonçalves; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão. Análise das habilidades cognitivas requeridas dos candidatos ao cargo de contador na Administração Pública Federal, utilizando-se indicadores fundamentados na visão da Taxonomia de Bloom. **Revista Contabilidade e finanças**. v. 19, n. 46, p. 108-121. São Paulo. Jan./Abr. 2008.

SANTOS, Edilene Santana. Full IFRS x Lei 11.638 (1ª fase) x Lei 6.404: Impacto Esperado nos Resultados de 2010 a partir das Empresas que se Anteciparam. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11., São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo, jul. 2011.

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do Início da Harmonização Contábil Internacional (Lei 11.638/07) nos Resultados das Empresas Abertas. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 1, art. 5, jan./jun. 2010.

SEFMG - **Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais**. Nota Fiscal Eletrônica. 2007. Disponível em:<[http://portalnfe.fazenda.mg.gov.br/respostas\\_l.html](http://portalnfe.fazenda.mg.gov.br/respostas_l.html)>. Acesso em: 24 jan. 2013.

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados. **Circular SUSEP n. 357**, de 26 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/pdf/circ357\\_susep.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/circ357_susep.pdf). Acesso em 18 mai. 2013.

WALTER, Jaqueline P.; RIBEIRO, Otília D. J. Sistema Público de Escrituração Digital e Nota Fiscal Eletrônica: o Brasil evoluindo com o contribuinte. **Revista eletrônica de contabilidade** - UFSM. Santa Maria, RS, v. 4, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/67/3528>>. Acesso em: 23 abr. 2013.